

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

SAMPAIO Bruno foi um dos criadores da Republica — representante da Europa e da filosofia moderna, junto da mentalidade portuguesa. Os seus livros, porém, não são lidos, embora haja neles uma palavra de fé para as actuais gerações.

Na primeira quinzena de agosto será consagrada uma sessão de homenagem, no Salão de Festas da Voz do Operário.

Fazemos votos para que a retórica não tenha voz na materia. Basta ler a obra do Mestre para descobrir nas suas paginas admiraveis alguns temas que se impõem pela importancia e pela actualidade — no *Brasil Mental* e *Ideia de Deus*, sobretudo.

E não deixe de se folhear as *Notas do Exilio*, onde ha muito que aprender e aplaudir. O capitulo relativo a Dostoi-evski é ainda hoje uma maravilha.

* * *

MYRIAM Harry fez em Paris, na Exposição Colonial, uma conferencia sobre a mulher muçulmana da qual afirmou que é "a mais feminina, a mais ardente, a mais normal tambem de todas as mulheres, a que cumpre o seu verdadeiro destino na terra que é agradar ao seu marido e ter muitos filhos." O elogio pareceu exagerado, sobretudo perante um auditorio onde não escasseavam senhoras de varios países e que têm sabido ser esposas, filhas e mães modelares.

O seu intuito — Myriam Harry que é a escritora que melhor compreende as terras de Maomet — foi lançar um bote certo ao feminismo palavroso que julga que a emancipação da mulher reside, antes de mais nada, no abandono das suaves disciplinas do lar.

* * *

JOAQUIM Madureira, ou antes Braz Burity, empreendeu a publicação de uma série de panfletos sob o titulo — *Idolos, Homens & Bestas*. O primeiro occupa-se de Fialho de Almeida, a cuja figura e obra consagra paginas duma alta e sincera devoção. Ocupa-se, em paginas de rara emoção e indignação, da recente transferencia das suas ossadas para tumulo proprio.

Joaquim Madureira, que é de uma exuberancia bizarra, na ostentação do seu estro e nas maravilhas do seu estilo, patenteia mais uma vez aos que o admiram e aos que o detestam as riquezas da sua paleta, as virtuosidades da sua arte e os caprichos da sua fantasia.

* * *

NA proxima "Ordem do Exercito", deve ser promovido a brigadeiro o coronel sr. Moraes Sarmento, antigo ministro da guerra do gabinete Vicente de Freitas.

* * *

CONCLUIU brilhantemente os preparatorios medicos para o primeiro ano da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra o sr. Carlos Alberto Vieira Barbosa, filho do nosso querido amigo sr. dr. Carlos Barbosa.

DEFENDAMO-NOS!

A industria portuguesa atravessa horas dificeis — falta de crédito, falta de mercados, organização imperfeita, maquinismo atrazado e desinteresse da clientela pelos seus produtos.

As fabricas vão fechando, os operarios ficam sem trabalho e sem salario, o material deteriora-se, o capital sem função não recebe nem lucro nem dividendo, nem juro. E' o marasmo, a imobilidade, o desespero a martelar os animos ou a inercia a quebrar vontades!

Como sair deste lance critico?

A Associação Industrial prega:

— Defendamos o artigo nacional! Guerra ás importações inúteis!

A doutrina é excelente e patriótica, mas os ouvintes mostram-se surdos ás sugestões dos bons apostolos. Muita gente, muitissima gente foi educada, no desprezo da terra em que nasceu e prosperou: Paris, Berlim e Londres, eis as patrias das suas predilecções e dos seus vicios galantes. Não lêem um livro escrito na nossa lingua, não conhecem as nossas paisagens nem os nossos monumentos, a historia de Portugal é para eles um enigma e morreriam de vergonha, se alguém lhes pudesse dizer:

— Onde comprou você esse fato que tem todo o ar de ter sido fabricado na Covilhã, Coimbra, Arrentela ou Portalegre?

O «snob», empertigado e enfarinhado de elegancia e de toleima, coraria de vergonha, se não respondesse:

— Inglês puro, comprado em Picadilly!

Vem de longe a mania estulta de cobrar as rendas em dinheiro luso e correr a gastá-las em moeda que facilite aos pastores de Viriato o seu banho de cosmopolismo, em «Palaces» mais ou menos frequentados pelas nomadas que se aturdem, á busca do lar que perderam e das tradições que renegaram.

Como se estabeleceu o principio de que o dinheiro vale tudo e mede tudo, mesmo o homem e a sua pobre alma solitaria, desterrada?

No dia em que se consagrou a sua omnipotencia, nos altares da materia, os sentimentos que mais honra davam ao nosso coração desvalorizaram-se. Diariamente os jornais nos falam do pavor do capital, desconfiado, embuçado, sempre a prever perigos e a debandar, perante responsabilidades, sejam elas aqui-sagradas.

As libras, os dolares, os francos, as pesetas, o escudo e o marco correm como o judeu errante, de praça em praça, na illusão de encontrarem um cofre onde descansem em paz. O patriotismo coloca-se-lhes diante e increpa-os com dureza:

— Porque desertais o vosso posto? Esqueceste o dever elementar de amparar a gleba que vos deu o ser?

Nem respondem, porque até das palavras se arrecelam. Fugir, desaparecer, sumir-se, antes de mais nada.

Entre nós, presenciou-se já mais de uma vez este espectáculo: o dinheiro que, ligeiro como a raposa, se põe ao fresco, sem curar da «Batalha» nem dos «Lusiadas». A atmosfera internacional prefere-a a qualquer outra — na hora das precauções e na hora das ostentações vaidosas.

Por isso, quando o bem comum exige que o país inteiro, numa dedicação total, compre os nossos produtos, ajudando a industria na sua tenaz resistencia ao azar, os que se imaginam acima do vulgo murmuram:

— Estou-me nas tintas!

Que lhes importa que haja operarios desocupados, familias sem pão, industriais a definhar, a periclitar, a oferta a crescer e a procura a diminuir, se eles contam com as urbes tentaculares para as suas divagações saborosas?

Atenção, compatriotas meus: apelamos para o vosso bom senso e para o vosso instinto da conservação, aconselhando-vos a que, neste duro momento que lentamente passa, abandonéis o jogo das vossas futilidades, votando á Patria o carinho, o amor e os sacrificios a que tem direito!

Vendamos ao estrangeiro quanto ele nos puder comprar e compre-mos-lhe tudo o que nos seja absolutamente necessario. Fora disso, poupe-mos o nosso ouro, cuidando do que nos pertence com zelo infatigavel...

Paineis...



— Tanto falatório sobre os painéis de Nuno Gonçalves, e dos da «Brazileira», ninguém fala!
— Pois olha que esses têm uma cronica que nem cabia em quatro Torres do Tombo!...

AS relações entre a França e a Inglaterra não são, neste momento, optimas. E' natural que nos tempos mais chegados não tendam para uma melhoria sensível, sem podermos arriscar a suposição de que cheguem alguma vez a ser pessimas. As duas grandes nações europeias têm, em todo o mundo, muitos interesses comuns a defender para que seja possível modificar radicalmente o espirito de simpatia que gerou a *entente cordiale*.

Mas a verdade é que já surgiu a ameaça de uma coligação de ingleses, alemães e yankees para fazer face áquilo que chamam o espirito imperialista da França. Ora uma tal coligação não tem possibilidades de se tornar efectiva. No caso de as condições financeiras do Reich, como tudo indica, virem a agravar-se, a perda de capitais americanos e britânicos constituirá uma razão mais do que suficiente para afastar, durante muito tempo, todas as veleidades de aliança politica.

* * *

OTRABALHISMO inglês detesta os homens novos da França.

Ontem o sr. Tardieu, que entrou ha pouco na casa dos cinquenta, destroçava o arreganho impiedoso de Snowden; hoje o sr. Laval, ainda na altura dos quarenta, desvia, com uma habilidade diabolica, a manobra financeira de que Henderson se propunha ser o executor.

O chanceler do tesouro já considerou que o sr. Chéron era presa muito mais facil de triturar, identica opinião tendo o seu colega Mac Donald sobre o ministro dos Negocios Estrangeiros francêses.

E se é certo que o sr. Tardieu tinha um treino largo de conferencias internacionais, tendo-se consagrado em Versalhes como um dos mais assíduos colaboradores de Clemenceau, não é menos certo que o sr. Laval fez em Londres a sua estreia, que por sinal resultou muito auspiciosa.

* * *

DO Ministerio dos Negocios Estrangeiros recebemos a seguinte nota officiosa:

«O Ministro dos Negocios Estrangeiros comunica que a local da primeira pagina do «Diário de Lisboa», de ontem, 29 do corrente, na qual se dizia que a Comissão Executiva da União dos Interesses Economicos aguardava a resposta do sr. ministro dos Estrangeiros, á representação que lhe foi dirigida, só por lapso podia ter sido publicada, visto que essa resposta foi dada a seu tempo; conforme a propria Comissão Executiva da U. I. E. fez publicar hoje mesmo, a paginas 8 do «Diário da Manhã», a seu pedido, e fazendo transcrever ali mesmo o texto completo dessa resposta».

* * *

ENCONTRAMOS em Agora:

— Os problemas verdadeiramente graves e urgentes que urge resolver são os economicos.

Não só em Espanha, mas em todo o mundo. Quando a produção não garante o salario aos trabalhadores nem o pão ás bocas que o pedem, é necessario passar adiante, á procura dum remedio para tamanho mal.

Pelos teatros

Abilio Baptista

No domingo, 9, realiza-se no Póiteama a recita do actor Abilio Baptista, cujo programa consta das peças de Bento Mantua, «Quando manda o coração», «Daqui a trinta anos» e «O Fado»; um «Fim de Festa», variado e um concerto de fados e guitarra. As três peças acima referidas vão ser interpretadas pelos artistas Emilia de Oliveira, Emilia Fernandes, Abilio Alves, Teodoro Santos, Eduardo Diniz, Octavio Bramão, João Guerra e Abilio Baptista.

Sousa Mendes

Entre os artistas cenografos da moderna geração, Sousa Mendes ocupa um dos primeiros lugares no grupo dos verdadeiros valores. A par do seu talento, Sousa Mendes pretende ocultar sempre com a sua modestia os seus maiores triunfos artísticos. É justo porém destacar entre os seus recentes trabalhos os cenários da grande revista «Viva o Jazz» no Maria Vitoria, tais como: «O Reino do Jazz», «Bonecos de estampa» cheio de colorido e de vida; «O assalto», o cenário do quadro da casa, aproximando-se do estilo inglês, e a formidável apoteose final.

Elisa Santos

Conforme noticiámos, vai reaparecer no teatro, brevemente Elisa Santos, uma das artistas mais queridas do publico, injustificadamente fóra da cena desde ha tempos, pois é um valor do nosso teatro ligeiro. Elisa Santos vai ser uma das interpretes da fantasia «Viva Portugal!», em cena no Coliseu, desempenhando varios papeis trabalhados á sua maneira artistica.

Atrás do reposteiro

A peça de estreia da época de inverno do Avenida é uma revista portuguesa intitulada «Balancé», e que está já sendo escrita.

O actor Rafael Marques declinou o convite que lhe fóra feito para desempenhar o «compère» da fantasia «Viva Portugal!», no Coliseu, tendo partido para a sua casa em Santarém.

Devem regressar ainda este ano do Brasil os artistas Hortense Rizzo, Carlos Baptista e Julio Soares.

Entre o pessoal de teatros que se encontra sem colocação, figuram nove «pontos» sem contrato.

A primeira peça a representar pela sociedade artistica, que se formou para explorar o Politeama até setembro, é o drama «Pedro Cruel», com Alves da Cunha no protagonista.

Mantem-se no Avenida o exito da revista «Ai-ló!», pela companhia Eva Stachino.

Vinda do Algarve e Alentejo chegou a Lisboa, em «tournee», a companhia de revista, sob a direcção de Raul Cohen.

Além da companhia Adeline Aura-Abrantes, que parte no proximo mês, consta que ainda este ano irá ao Brasil uma outra, de revistas.

Um teatro popular de Lisboa entrou em ensaios uma opereta, para fazer o resto do verão dessa casa de espectáculos.

A bailarina Rosita de Espanha continua recebendo os mais vivos aplausos no Pavilhão Português.

No Capitólio estreia-se hoje a formidável parêlha de baile Swift and Betty.

Os distintos artistas Pepita de Abreu, Elisa de Guisette e Rui Metelo executam esta noite novos e alegres numeros no Coliseu. Cecilia de Almeida cantará lindos fados.

Está de luto, pelo falecimento da sua avó, a querida artista Beatriz Costa, a quem apresentamos os nossos sentimentos.

Realiza-se, no proximo sabado, 1 de agosto, no Queluz-Paque, o Cine-Teatro de Queluz, a festa do actor de teatro e cinema Patricio Alvares. Prestam o seu valioso concurso: a declamadora D. Anita Patricio, a actriz Virginia Soler e Patricio de Castro.

Regressaram de Paris os artistas Ema de Oliveira e Fernando Pereira.

Galo d'Ouro

Antigo Alhambra

HOJE E TODAS NOITES — Parque Mayer —
A celebre artista **Amelia Vasquez**.
Estrela de canto e grande voz.

Hoje

TEATRO AVENIDA
A Revista **AI-LÓ!**
DUAS
SESSOES

PROFILAXIA SOCIAL

OS TRABALHOS

do Instituto de Puericultura

O «Posto de Puericultura n.º 4» ou o Lactario do Lumiar, como mais vulgarmente lhe chamam, fica vizinho da casa onde estou passando o verão, e despertou-me curiosidade pelo bom aspecto das criancinhas que vejo entrar para lá, e porque me interessam todos os assuntos de profilaxia social, na sua pratica e no seu alcance.

Pedi, pois, á dr.ª Branca Rumina, medica directora do Posto, que me permitisse visitá-lo, devendo ao seu amavel assentimento o poder reunir as breves notas deste artigo.

O Lactario está instalado em condições excelentes, sendo optima a escolha do edificio, um rez-do-chão na Estrada da Torre, com entrada por um pequeno jardim gradeado, que nos conduz a uma casa cheia de bom ar e sol, dando-nos logo a agradável impressão de que tudo ali é claro e saudavel.

Cheguei pouco depois das onze da manhã, quando já se procedia ao serviço de observação, pesagem e banho ás criancinhas, perante a medica, e algumas aguardavam ainda a sua vez, ao colo das mães, na sala de entrada.

Reima em tudo um esculpido asseio: no chão, encerado, nas paredes claras, envernizadas, laváveis, na mobilia propositadamente sumaria, envernizada também, nas batas brancas do pessoal, na sala onde se alinham as barricas do leite em pó, exposta ao norte, com rede nas janelas e a unica divisão que é esfregada, para que no leite não entre qualquer cheiro desagradavel dos ingredientes do encerrado.

O Lactario possui um gabinete para as medicas e outro para pessoal; além da sala de espera, uma de isolamento, para onde deverá passar qualquer mãe que traga uma criança suspeita de doença contagiosa; a sala de banho com as sus minúsculas banheiras, instalação para banhos de luz, sala do arquivo, etc.

Em todos os pormenores se vê um cuidado assiduo, uma hygiene vigilante, carinhosamente feminina, desde os pequenos cestos em que as mães arrumam a roupa das criancinhas, enquanto estas são pesadas ou lavadas, até os cartuchos de papel impermeavel em que se divide o leite em pó, que é colhido da barrica com pequenos baldes de alumínio, sem que os dedos lhe toquem.

A dr.ª Branca Rumina, medica directora, que com tanta distincção se tem especializado em assuntos de assistencia, e orientou com a maior competencia e zelo a instalação deste posto de puericultura, tem como assistente a dr.ª Palmira Lino e como auxiliares uma enfermeira diplomada e uma ajudante, duas visitadoras e uma criada.

Actualmente, diz-nos a illustre directora, o nosso Posto é frequentado por 196 criancinhas, das quais 19 tem o aleitamento materno. Preferimos que a criança seja alimentada pela mãe, quando esta esteja em condições de fazê-lo. A mãe, visto que não recebe o leite para a criança, receberá 5\$00 quando, uma vez por semana, nos apresente o filho em condições convenientes. A mãe que não pode amamentar, total ou parcialmente, é confiada uma

caixa de lata, que contém um tachinho de alumínio, uma lampada de alcool, um biberon e uca tetina. A lata tem o numero do posto e o da criança. O leite reduzido a pó, sem perder as vitaminas—leite excelente de Avanca—é dividido em pacotes, nas porções destinadas a cada refeição. O pó lacteo deve ser dissolvido em agua fervida, mas não fervente, para assim conservar o beneficio das vitaminas. A mãe tem de vir aqui todas as semanas, no dia determinado á sua freguesia, para que seja examinada a criança e receba novo fornecimento de leite.

—E que freguesias compreende este Lactario?

—Lumiar, Campo Grande, Carnide, Ameixoeira e Charneca. Pelo registo demografico, referente a estas freguesias, sabe-se que criancas nasceram e quais são aquelas que, pelas condições dos pais, necessitam do auxilio do Posto de Puericultura. A visitadora vai verificar, toma as suas notas elucidativas, sobre a criança, condições da casa e da saúde dos pais, etc.—e repete as suas visitas, em média duas vezes no mês, mais sendo necessario—procurando conseguir que a mãe mantenha, quanto possivel, a criança nas condições higienicas que lhe aconselhamos.

—O Lactario trata as criancas doentes?

—Só de coisas leves, pois que se destina especialmente á hygiene profilactica. As criancas doentes são por nós endereçadas ao Instituto Clinico, onde recebem os devidos cuidados.

—Por quanto tempo se ocupa o Lactario das criancas?

—Desde o nascimento até aos três anos.

—E como alimentação fornece exclusivamente leite?

—Não. Em alguns casos especiais damos outros produtos alimentares, para o que temos Farinha Lactea, Albula, Babel, etc., que dividimos também na porção necessaria a cada refeição.

—Quais são os documentos de que a mãe carece para que a criança seja admitida?

—Um atestado de pobreza e o carimbo dum fiador estabelecido, para lhe podermos confiar a lata com os utensilios para a alimentação da criança e a cedula pessoal desta.

Restava-me agradecer á dr.ª Branca Rumina e felicitá-la pelo notavel resultado obtido no curto prazo de três meses pelo «Posto de Puericultura n.º 4»—resultado que se observa nas condições irrepreensíveis do Posto, honrando o seu pessoal, e no aspecto excelente das criancas que o frequentam.

Para a Junta Geral do Distrito, de que é presidente o distinto engenheiro sr. Carlos Santos, vai também todo o nosso elogio, pelo interesse com que facilitou a instalação do Posto do Lumiar, em tão perfeitas condições, e numa região carecida em absoluto de instituições de beneficencia para criancas na primeira infancia.

Oxalá se multipliquem os postos de puericultura, cuja salutar influencia pode ser util a centenas de criancas numa bela obra de profilaxia social.

MARIA DE CARVALHO

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras: Condessa de Ficalho, D. Amelia Ulrich de Mala Cardoso, D. Sofia Reboredo de Oliveira, Portela, D. Inez Virginia da Costa Pena Peloto, D. Maria José Zuzarte de Mascarenhas de Novais e Ataíde, D. Germana Ferraz de Sequeira, D. Ana Augusto de Castro Leal de Freitas Branco e D. Maria Margarida Cordeiro Amado da Cunha.

Matrimónio

Realizou-se ontem na capela do Palacio Burnay, ás Laranjeiras, o casamento da sr.ª D. Carmen Pacheco Burnay, filha da sr.ª D. Josefina Pacheco Burnay e do sr. Jorge Burnay, já falecido, com o sr. Francisco de Melo e Castro de Vilhena, filho da sr.ª D. Tereza Lobo de Melo e Castro de Vilhena e do sr. Filipe de Vilhena, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Josefina Burnay Rugeroni e D. Pilar Pacheco Burnay, irmãs da noiva e de padrinhos o pai do noivo e do sr. conde das Galveas.

Pinda a cerimonia religiosa, foi servido no salão de mesa, do Palacio, um finíssimo lance, partindo os noivos, a quem foram oferecidas inumeras e valiosas prendas, para as propriedades da irmã do noivo sr.ª D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, em Borba, onde foram passar a lua de mel.

Realizou-se no Porto o casamento do distinto poeta e pintor sr. José Luis Brandão de Carvalho, com a senhora D. Maria Amelia Nunes de Almeida, pessoa do mais alto destaque na sociedade portuguesa.

Em viagem

Está em Villa do Conde a sr.ª baronesa do Seixo.

Para Vidago partiu com sua esposa, a sr.ª D. Maria de Mendoga Olazabal de Castro, sr. Macario de Castro.

Com sua esposa, a sr.ª D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho e suas filhas, encontra-se já na sua casa de Freitas, em Amarante, o sr. Guilherme Pereira de Carvalho.

A regata oceanica Lisboa Setubal

Para a grande regata oceanica de domingo proximo estão já inscritos os hiates de cruzeiro «Marline», o «cuter» «Troste», o mais veloz barco português do genero, o hiato «Beau Geste» o barco de corrida «Saada» de oito metros e outros barcos de categoria.

O percurso é de quarenta milhas devendo os barcos em corrida ser escoltados pelo navio de pronto-socorro da Armada «Patrão Lopes» que os acompanhará até Setubal.

Com esta prova, a Associação Naval de tão honrosa tradições junta mais uma bela pagina ao seu brilhante passado, pois que não se tem poupado a esforços para que resulte dela um exito inegavel para a propaganda do desporto da vela.

Luta no Coliseu

Começaram já no Coliseu as lutas finais do Campeonato Internacional de Luta greco-romana.

O programa da sessão de hoje apresenta em combate o agressivo holandês Van Edmonds e o impetuoso suíço Rambouts, o possante baltico Bokanoff e o herculeo português Manuel de Oliveira, o científico belga Constant de Marin e o gigantesco espanhol Fullacond, e em «Jiu-Jutsu» o brutal alsaciano Krause e o fortissimo português Manuel Grilo.

Conselho Superior de Obras Publicas

O sr. ministro do Comercio instalou hoje o Conselho Superior de Obras Publicas, que teve a sua primeira reunião depois da publicação do decreto que reorganizou o seu funcionamento.

O sr. dr. João Antunes Guimarães saudou os vogais do Conselho, agradecendo-lhes a colaboração inteligente e patriótica que, disse, muito contribuirá para o desenvolvimento do fomento nacional.

Atropelamento mortal

Ao Banco do hospital de S. José chegou já cadaver José Pereira, carpinteiro, de 54 anos e morador na Estrada das Amoreiras, 27, que, no Arco do Cego, foi atropelado por um camion. O cadaver foi enviado para o necrotério.

Liceu Normal de Lisboa

Foram afixados no átrio do Liceu os avisos para a matricula dos estagiários do 1.º e 2.º anos, e o edital das isenções de propinas e bolsas de estudo.

O NOTARIO

Eduardo Castano Nunes mudou o seu cartorio da rua Nova do Almada, 54, 2.º, para a rua da Assumpção n.º 99, 1.º, esquina da R. Aurea, e em frente dos Armazens Grenda.

CURIA

Estancia dos Artríticos
Aberta desde o dia 1 de Junho

Dr. Armando Narciso

Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Ondulação Permanente a 40 escudos

Feita pelo aparelho Gallá, modelo 1931, considerado o melhor do mundo. A ondulação permanente, com tudo incluido, ou seja corte mise, lavagens e fricção, e seja qual for a quantidade de bigodis custa tudo, preço de reclame, 65\$000, executada pelo habil artista diplomado Gabriel Sousa.

Salão Sousa

Avenida da Liberdade, 234

Tel. N. 2911

CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

Capital Lb 1.000.000 || FUNDADA EM 1805 || Reservas Lb. 10.018.293

SEGUROS DE FOGO MARITIMOS AUTOMOVEIS

AGENTES GERAES

BORGES & IRMAO

SECÇÃO DE SEGUROS

AVENIDA 24 DE JULHO, 2 - LISBOA

Telefone: 20531 (2 linhas) Telegramas: CALEDONIAN-LISB A

VIDA LITERARIA

NOTAS E COMENTARIOS

sobre os ultimos livros e publicações

As referencias a livros feitas nesta pagina não podem, por motivos estranhos á nossa vontade, obedecer rigorosamente á ordem cronologica da entrada dos livros no mercado. Nem á importancia ou categoria atribuída geralmente ás obras publicadas. Muito menos ao nome dos autores. Vai nesta declaração a resposta a algumas perguntas ou reparos, e nela encontro quem com a explicação não se indignar a desculpa que o comentarior não tem reboço em pedir.

«GENTE SINGULAR»,
por M. Teixeira Gomes

Eis uma segunda edição, como a do «Agosto Azul», que pode ser recebida com honra de primicia. O sr. Teixeira Gomes, longe da Patria, continua a interessar-se pelas letras e pelo cultivo da prosa, de vigoroso sentido nacionalista e de uma febre salutar de perfeição.

O sr. Teixeira Gomes é uma das mais formosas individualidades literarias de Portugal. Pertence á falange, cada vez mais diminuída, de escritores-artistas, joalheiros da forma, não torturados, mas inspirados de um supremo bom gosto, que «cuidam» sem sacrificio, como se a forma fosse a razão de ser da ideia, a indispensabilidade da sua arte.

Em Teixeira Gomes a prosa, por mais futil que seja o assunto, resscende e transcende beleza. O autor do «Inventario de Junho» qualifica-se, quanto a nós, entre os Raros que foram tocados pela influencia aqui de Flaubert, muito vagamente, ali de Anatole, sem a dureza plastica da sentença e do concerto. Queda-se como um discípulo liberto de Eça e de Fialho—complexo abraço—, e adquiriu tamanha individualidade, sem originalidade revolucionaria, que uma pagina de Teixeira Gomes adivinha-se só pelo perfume inconfundível, que se evolva da simples leitura de um período viril de prosa portuguesa.

Não se ignora que, não sei porque estranho misterio naturalista, ha leituras das quais sobem aromas.

«Gente Singular», sete contos, timbrados de dedicatorias, e que não são de agora, é um livro delicioso de espirito, onde a ironia espuma, e um flosito, muito fino de sentimento, quasi imperceptível para a vulgaridade, corre mansamente a temperar a ligeireza do assunto, a crueza do dialogo, a subtil intenção da estrofe.

E' um livro sadio de linhas. Espiritual, e o menos possível espirituaalista. Humano, e o menos possível humanista. (Oh! O fogo dos vocabulos!). Como demonstração de um realismo vigoroso, compungente, barbaro e a um tempo delicado, neste livro nos fica o conto «Sede de sangue», que é uma agua forte, antes de passada á estampa, quando se contempla apenas o gravado, á meia luz de um reflector.

No mais, e na generalidade, no espirito comum do volume, adivinha-se, ou surpreende-se o esteta admirável, compenetrado até o desdem, e que se reclinna no deleite da propria forma escultural, como os artistas do cinzel, acabada a obra.

«Gente Singular», edição da «Seara Nova», não será o melhor livro de Teixeira Gomes, mas é um indice de um temperamento requintado de escritor, paixão, viridente, em eterno estio, em eterna beleza de sol.

«O PENSAMENTO CONTRA-REVOLUCIONARIO», por Fernando Campos

Eis um livro util, discordante, uni-

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lolaria a
VICTOR GONCALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

M. ME RIBEIRO
Trata de todos os assuntos. Rua Correia Teles, 21, 1.º Esq. do.

lateral. Interessantissimo quando me me. (Ha francesismos de que não se pode abdicar...). «O Pensamento contra-revolucionario em Portugal» é uma obra politica, apoiada no pensamento «nacionalista», da criação desse extraordinario espirito, incoerente mas digno, que foi Antonio Sardinha. Pretende refutar os «sofismas revolucionarios», e não dizemos erigindo novos sofismas, porque as demonstrações do sr. Fernando Campos são inocentes.

Mas abandonando nós o aspecto proselitico da obra, que parte toda do raciocinio para o facto-documento e não do documento-facto para o raciocinio, o livro do sr. Fernando Campos, analises rapidas, tipo de ensaio, da vida e obra de alguns portugueses «contra-revolucionarios» — é de estimar-se, de possuir-se, de ler-se com respeito, como nós o fizemos, pois nada mais grato aos espiritos limpos d' preconceitos, do que a defesa altaneira das ideias, mesmo quando elas forcem a «realidade colectiva», em extase perante a «realidade do individuo».

Quero dizer: quando se lança mão de um facto para julgar um tempo, de um aspecto para julgar um conjunto, de uma hora para julgar um dia.

As figuras que dão o fundo ao livro do sr. Fernando Campos, são o Marquês de Penalva (um Tarouca), que no traslado do autor, falando pela pena de um frade carmelita, «parece» (que) viveu só para os exercicios da Religião, das Letras, e para ser o estio do Trono Português; José Agostinho de Macedo, a quem o autor dilata uma justiça que nunca os criticos, biografos e doutrinaristas liberaes negaram, em prudente equilibrio; D. Francisco Alexandre Lobo, um vernaculo do século XVIII, Bispo de Vizeu, notabilizado como erudito, e não como precursor do «contra-revolucionarismo», e que o autor impõe jubilosamente que tivesse sido «miguelista»; José Acursio das Neves, que o sr. Fernando Campos descobre «nacionalista», porque foi partidario de Carlota Joaquina, um modelo de virtudes, e porque teve orgulho em ser reaccionario (estas paginas são das mais interessantes do volume); e, finalmente, Franca Galvão, eremita

calçado agostiniano, depois abade da Lusitosa, que produziu notaveis verdades escritas, mas que não é preciso, já não dizemos prudente deformar ou esticar, esquecendo que certos conceitos dos séculos XVI ao século XVIII, e talvez depois, correspondem mais a estados de alma politicos do que a ideias ajustadas a um pensamento tradicionalista.

Os nossos «ligeiros comentarios não visam, porém, diminuir o merito intrinseco da obra, antes, quanto insuspeito, á tese que tão bem e tão eruditamente se defende.

«HISTORIA MARAVILHOSA»,
por Tereza Leitão de Barros

Depois da obra formidavel, de sintese e de alcance patriotico, de alto sentido pedagogico e delicado gosto literario que é «Os Lusíadas, contados ás crianças e lembrados ao Povo», de João de Barros, livro que devia estar em todas as cabeceiras e em todas as cabeceiras de crianças, e que se houvesse em Portugal um premio nacional literario o mereceria pelo consenso de gregos e de troianos — a sr.ª D. Tereza Leitão de Barros, autentico temperamento literario, que não se compraz em futilidades e «amoricos», trabalhadora util, e já com um lugar marcado nas letras serias em Portugal, apresenta a «Historia Maravilhosa», escrita á margem dos Lusíadas, uma «longa historia de fadas para os pequeninos», como a autora diz.

Não se pode dizer que a ideia generosa e altaneira do Poeta da «Oração á Patria», o prosador desse grito que é o «Portugal Maior» tivesse frutificado, porque Tereza Leitão de Barros já a tinha escrito, muito antes de ter aparecido no mercado os «Lusíadas, contados ás crianças», de João de Barros, tão formoso caracter como lirpido espirito, incapaz de sentir qualquer emulação mesquinha.

Mas se as duas obras são independentes, se Tereza Leitão de Barros versou um assunto que já podia, de certa maneira, ter um precedente, nem por isso, como publico, pudemos deixar de observar que os dois pensamentos se computaram. E este livro, de uma mulher que ensina, está

Lactario de Santa Isabel

A comissão de Beneficencia e o Dispensario para crianças pobres do Lactario da Freguesia de Santa Isabel, promoveu uma interessante festa comemorativa do inicio da obra de protecção ás crianças, usando da palavra diversos oradores que destacaram a acção benéfica daquella instituição.

EXAMES

Fez exame do 2.º ano de solfejo no Conservatorio, ficando com a classificação de 16 valores, o menino Rui Nuno Duarte Ferrugem, filho do sr. Joaquim Antonio Alves Ferrugem.

Fez exame de instrução primaria elemental (2.º grau) ficando distinta a menina Alice Duarte Ferrugem.

JAYME PINTO
CHAPEOS DE GRANDE MODA
ULTIMAS NOVIDADES

Rua Aurea, 259, predio todo = Salão de vendas 1.º

PASTA COURAÇA



A MELHOR
PARA O/
DENTE/

PIANOS E AUTOPIANOS
Casa especializada
Januario Nunes
& C.ª (F.ª)
108 - RUA DOS RETROZEI-
ROS - 110 - LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker - Paris

RINS e vias urinarias - Venereologia
e sífilis. - T. N. de S. Domingos, 9.º.
de 15 horas - Telefone 5245 N.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Café Chave d'Ouro, L. da Rocio
Neste estabelecimento, o café e o chá são
feitos com a purissima Agua do Luzo

realizado com soberano sentido do gosto infantil, e com labores literarios que o recomendam.

Confessa a autora que teve desgosto quando soube que o dr. João de Barros ia publicar um livro que estivera no seu pensamento de escritora. Não teve, porém, razão para isso, porque, com efeito, os livros de identica intenção naturalmente se distanciam no espirito realizador.

D. Tereza Leitão de Barros, enfim, compôs uma obra «que fica», mais infantil, mais gracil, senão obra para o Povo, para todos, para as crianças pequenas e para as crianças crescidas — um livro prestante, onde ha a beleza que os pequeninos cerebros exigem, encantamento, até nas gravuras de D. Raquel Roque Gamero, e amor respeitoso pelo poema de Camões, Biblia dos portugueses.

A edição «Diario de Noticias» é esplendida e na Biblioteca dos Pequeninos, com a «Viagem Maravilhosa», de Norberto Lopes (a travessia portuguesa do Atlantico em avião, contada ás crianças, em delicioso dizado) será como uma obra nacional infantil, das mais belas, das mais prestantes.

«BEZERROS DE OURO»,
por José Dias Sancho

E' um romance postumo, da pena desse moço de talento, desgraciadamente desaparecido da vida, em plena esperança, que foi José Dias Sancho, alma e imaginação em flôr. Ao escrever estas breves palavras sobre o seu lindo romance sentimos qualquer coisa de pungente, que nos prende a pena.

Raras vezes um moço, que matre, mereceu tanto as saudades e a contristura dos que o conheceram.

«Os Bezerros de Ouro» é uma obra pessimista. O autor o confessou, no prologo que ainda pôde escrever. E' um livro de critica social, de castigo dos costumes, onde se pinta, a tintas fortes, o drama humano. Neste volume aparece já o escritor feito, de génio algarvio, deixado uns momentos da cronica, do conto, dos quadros immaculados.

E' uma obra com intenção, com forma, com principio, meio e fim, e com arte, sem os desengonços da nova escola, e a sinceridade de um revelado, contemplador da vida.

Se o autor fosse vivo, teriamos que fazer ao seu romance um ou outro reparo, mas que em coisa alguma lhe diminuiriam os meritos que nele se condensam, o seu poder descriptivo, o seu realismo amenizado de quadri-nhos de paisagem doce, o seu luar de beleza espalhado sobre a negura do tema, sobre a ternura de encantadoras paginas de humanidade. Esses reparos de amigo e de companheiro teriam um intuito de estímulo e de amizade. Estou hoje convencido que só ás almas simples, iluminadas de fé, se podem fazer reparos, sem nos sujeitarmos á suspeita, que magoa, não pela ingratidão, não pela injusticia, mas pelo que ela traduz de desrespeito pela sinceridade alheia.

Mas José Dias Sancho não escreveria mais... Sobre este romance, diremos que aos trinta anos não se podia realizar uma obra de ficção, de sentido critico, com mais exuberancia e maior poder de convicção. O livro a que nos temos referido, só por circunstancias de varia natureza, e que na nossa terra anulam os valores exactos ou os deixam na sombra, poderá passar despercebido no mercado literario.

M. d. A.

Gabinete Hidroterapico
AVENIDA DA LIBERDADE, 12

Medicos-directores (Dr. J. Silvestre d'Almeida
Dr. José Rocha

Banhas nervosas, do estomago, intestinos, arterio-sclerose
Duas salas de duchas para homens e senhores
banhos de vapor e carbo-gasosos, electricidade,
diatermia, R. ultra-violetas e infra-vermelhos,
MASSAGENS

Bertrand (Irmãos), LIMITADA

grandes oficinas graficas

de composição, impressão e encadernação, executando trabalhos tipográficos em todos os géneros, com os mais perfeitos e modernos maquinismos.

trabalho esmerado em Livros, Revistas, Plaquettes, Folhetos, Jornais e todos os trabalhos comerciais.

**PREÇOS CORRENTES
PERFEIÇÃO E RAPIDEZ**

a única casa no País que trabalha com máquinas de compor **'Intertype'**

Escritórios e Oficinas:
Travessa da Condessa do Rio, 27
Tel: 21368 LISBOA

PITA SOARES e FRANCISCO ESTEVES

MARIO MONTEIRO
Advogado

CINEMA AO AR LIVRE

ESPLANADA MONUMENTAL AO AR LIVREExibe-se hoje a sensacional filme
"Quem é o pai da criança."**Chá das cinco****Lyautey**

A volta da prestigiosa figura do marechal Lyautey os jornais têm publicado artigos, anedotas, neste momento em que a Exposição Colonial põe o seu nome em evidência, e em que todos prestam homenagem à sua gloriosa carreira e à sua influência em Marrocos.

Li, ha dias, o seguinte episódio, passado num jantar, em Vincennes, — jantar oferecido ao marechal pelo sr. Sanches Lorrondo, representante de Buenos Aires na Exposição Colonial.

Entre outras diversões, contava-se a surpresa de um fakir, de alborno e turbante, que circulava na sala, fazendo experiências de ilusionismo, com uma rapidez e perfeição que deixavam os convivas maravilhados.

Nesta altura de positivismo, tudo o que tem aparência de sobrenatural fascina as imaginações, por uma singular contradição, e aqueles que se recusam, a acreditar no sobrenatural religioso caem, muitas vezes, em singulares superstições.

Marechal, porém, seguiu com olhos curiosos, brilhantes mas incredulos, as habéis evoluções do fakir, e a certa altura murmurou:

— Tudo isso é muito interessante, — mas seria preferível que conhecesse um meio de atenuar a velhice...

O fakir sorriu — um sorriso iluminado pela alvura dos dentes — e envolvendo num gesto circular a sala deslumbrante respondeu:

— Olha para estas luzes, estas flores, estas lindas mulheres que te admiram e diz-me se tudo isto não é a mocidade, que vem a ti, maravilhosa e belata...

E depois destas palavras de habil homenagem saiu majestosamente.

M. Lyautey teve de concordar.

MARIA DE CARVALHO**A crise agrícola**

Na Federação de Sindicatos Agrícolas do Centro houve ontem uma reunião preparatória da Assembleia a realizar em Coimbra no dia 2, como foi já noticiado.

Além da Direcção da Federação, assistiu o sr. dr. Domingos Lara presidente do Sindicato Agrícola de Coimbra, ficando presentes as linhas gerais da reunião e que ela se realizaria na Associação Comercial daquela cidade às 14 horas.

Para estudo das soluções a propor, a Comissão Organizadora reunir-se-á todos os dias na sede da Federação de Sindicatos.

PETROLEO HAHN

a cura do cabelo

CANTO da CIGARRA**Teatro Variedades**
Hoje e sempre

2 Sessões 2

A Cidade

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

O que pensa Juan Belmonte do problema agrario na Andaluzia e doutras coisas mais...

SEVILHA, 30 — (Pelo telefone) — «Do nosso enviado especial» — Entre Dos Hermanas e Utrera avista-se, da estrada uma casa de campo cuja brancura se destaca num macisso de arvoredo. E' La Capitana.

O automovel corta á esquerda; depois, percorre uma centena de metros, e deixa-nos dentro dum grande pateo florido ao fundo do qual se oculta, entre lilazes e rosas de trepar, a porta de entrada daquilo a que podemos chamar uma casa solarenga.

E' a casa de Juan Belmonte. Vamos ver o «Papa» no «Vaticano».

«El Fenomeno» em carne e osso vem receber-nos á entrada e estende-nos cordalmente a mão. A nossa visita não o surpreende. Já a esperava. De passagem em Sevilha, um amigo comum avisou-o de que lhe queriamos falar.

Uma pergunta apenas: que pensa Juan Belmonte do problema agrario andaluz?

Belmonte retirado do toureio chama-se D. Juan Belmonte y Garcia. E' proprietario, «ganadero» e lavrador, e está no meio duma exploração agrícola.

Sentamo-nos na saleta de entrada, entre um «botijon» de agua fresca e uma garrafa de cognac. Belmonte procura esquivar-se á entrevista, e fá-lo dentro duma modestia simpática, com o ar tímido duma criança. Por fim, depois de passar a mão duas vezes pelo queixo — o queixo celebre de Belmonte — entrega-se totalmente nas mãos do jornalista. Fala. Em principio, começa por nos dizer:

— A reforma agraria parece-me muito bem. Não vejo que a sua applicação seja difícil. Duvido, porém, do resultado da sua applicação. Os camponeses andaluzes ainda não estão preparados para tomar conta das terras. E resultaria que o fim do principal objectivo da reforma, que é o de aumentar a produção, ficaria deste modo prejudicado, pois o camponês andaluz não dispõe de recursos nem tem a preparação suficiente para fazer a cultura intensiva.

Belmonte diz isto tudo em meias palavras, mas preficientemente senhor das suas ideias. Quando lhe falamos da exploração colectiva, responde:

— Não acredito que o colectivismo dê resultado na Andaluzia. O individualismo dos nossos camponeses é coisa tradicional.

— A divisão da terra parece-lhe uma medida justa?

— Compreendo a necessidade de resolver de qualquer modo o problema agrario. Não me

repugna a divisão da terra; contudo, parece-me que a resolução do problema estaria na socialização. O camponês passava a cultivar os terrenos de sociedade com o proprietario, tratando como de igual para igual e dividindo os lucros proporcionalmente ao capital e ao trabalho. Se os lavradores concordassem, muito bem, caso contrario, recorrer-se-ia á expropriação.

«Para pôr em pratica este sistema, seria indispensavel fazer, antes de mais nada, um censo da população rural, para ver quais são os que precisam de terreno, porque na altura de pôr em execução a reforma todos vão querer a sua parte na divisão do bôlo. Em seguida fá-se a revisão do cadastro da propriedade, a fim de estabelecer os terrenos que podem ser divididos e aqueles que não admitem divisão, e além disso a especie de cultura a que devem ser destinados.

E conta-nos que ele proprio já propoz aos seus criados a exploração em comum duma «defesa» que tem proximo de Utrera.

— Até agora — diz — ainda não se decidiram, porque, feitas as contas, vieram a descoberto que ficavam pior do que estão.

— Fala-se muito dos grandes latifundios... Não é exacto, como se afirma, que haja grandes extensões de terreno inculto. Pelo menos na baixa Andaluzia, todos os terrenos estão aproveitados. E ha uma percentagem grande de pequenos proprietarios — «Penjateros» — e de arrendatarios — «Tejoneiros» — que trabalham a sua terra e conseguem tirar resultados. E' certo que ha grandes porções de terreno destinadas ao gado; mas esses não podem ser divididos, porque seria a morte da ganadaria.

— Qual é a sua opinião acerca do parcelamento dos terrenos de regadio?

— Parece-me absolutamente praticavel; e aí, já o camponês, pode tirar resultado da exploração da terra porque não necessita duma intensa silagem cara e não tem que fazer grandes despesas no «cortijo».

— O Estado, no entanto, compromete-se a prestar-lhes auxilio...

— Muito bem. Mas é que o camponês andaluz forma do Estado uma ideia fantasmagorica. O Estado, para ele, é um Senhor que dispõe amplamente de recursos, que tem uma maquina para fazer dinheiro e que pode resolver tudo sem a menor dificuldade. A verdade

(Ver continuacão na 12.ª página)

Uma revista que tem sempre publico

Exito unico nos ultimos anos o da moderna revista

«VIVA O JAZZ»**MARIA VITORIA**

sempre renovada com numeros novos.



Maria das Neves e Costinha, no formidavel numero dos «Alunos do Conservatorio».

Royal Cine (Sonoro)

HOJE—A's 21 1/2 horas

O formidavel filme sonoro M. G. M.

O BEIJO

com GRETA GARBO e CONRAD NAGEL

Casos do dia**Os desempregados**

Apesar da subscrição para os desempregados estar ainda longe do seu termo, os importantes donativos recebidos encorajam-nos a prosseguir nesta cruzada de solidariedade humana, que tem encontrado na opinião publica de todo o país um simpático e decidido apoio. Numa época tremenda de crise, em que o trabalho escasseia, povoando a fome em muitos lares, todos nós temos o dever moral de auxiliar os que são victimas de circunstancias, que estão longe de melhorar. Não é nosso intuito, como já mais duma vez temos escrito, resolver o tremendo problema do desemprego. No entanto, se o dinheiro recebido chegar para atenuar a miseria de cem, duzentos, trezentos lares, temos o direito de julgar cumprida a nossa missão. E' por isso que, mais uma vez, chamamos a atenção dos nossos leitores para a nossa subscrição que em absoluto depende do vosso generoso auxilio.

Até hoje recebemos os seguintes donativos:

Transporte...	18.224\$00
De «A Commercial»...	500\$00
Uma leitora G. P...	5\$00

A transportar ... 18.729\$00

O «Sagres» em Toulon

TOULON, 30.—Os aspirantes portugueses que viajam no navio-escola «Sagres» desembarcaram hoje visitando o Arsenal Naval acompanhados pelo Prefeito Marítimo e pelo capitão de fragata sr. Cisneiros de Faria, comandante do referido navio.

O «Sagres» vai partir para Livorno, onde serão visitadas a Academia Naval e as instalações da casa construtora Odero-Terno-Orlando.

A parte restante do cruzeiro será depois cumprida sem alteração, devendo o navio-escola português regressar a Lisboa em fins de agosto. — (Especial).

Manuel de Deus Dias da Graça

Com a alta classificação de 15 valores formou-se na Faculdade de Direito o nosso amigo sr. dr. Manuel de Deus Dias da Graça, director do jornal «A Mocidade Africana» que de ha tempos a esta parte vem marcando um lugar de relevo no meio jornalístico defendendo os interesses africanos, e os principios de reivindicação da raça negra.

Rosita de Espanha

no Pavilhão Português

Ha três dias que se estreou no Pavilhão Português, do Parque Mayer, uma grande «estrela» de baile.

Trata-se de Rosita de Espanha, cujo trabalho, animado de vida propria, cheio de atitudes belas e impregnado de uma graça muito sua, entusiasmo e faz vibrar as plateias mais exigentes.

Rosita de Espanha tem percorrido os principais teatros do mundo e em todos eles o seu nome encontra-se gravado a letras de ouro.

A sua linha, impressionante de beleza, emoldurada nas riquissimas «toilettes» que ostenta, Rosita de Espanha tem levado a sua carreira de triunfo em triunfo, conseguindo tornar-se a primeira das primeiras.

A empresa do Pavilhão Português, trazendo tão brilhante e valorosa bailarina a Lisboa, sem se preocupar com os encargos que tal lhe acarreta, corresponde assim á preferéncia que o publico dá ao seu aprazível recinto de diversões.

Rosita de Espanha, devido aos inúmeros contratos que tem ainda a cumprir em Madrid e Paris, poucos dias se poderá demorar em Lisboa.

Encontra
mente a
seus cab
lens doK
C
N
C
L

pois

K
C
N
C
L

tem 18 e
turaes á
colha, i
Preto a
ro e V.
sua pr
casa i
auxilio
guem,
cabelos
gode em
nulos,
cam tão
soltos
lhante
ninguem
que tora
dos.

CaixaA' vende
lhores e
cine

REPRESA

M. CA

Rua Camil

Branco,

Telefone

DEPOS

FARMACIA

Rua da

T

Agente no

A. QUAD

Rua de T

Tel.

CONDES

A hilariante comédia burlesca
UMA NOITE NOS BANHOS TURCOS
O GRANDE ILUSIONISTA
por Conrad Veidt

A Cidade

Policlínica de S.^{to} António
Rua Eugénio dos Santos, 84, 2.^o

— Telefone 2 1211 —

UMA EXPOSIÇÃO

Lisboa

focada
por um "reporter"

que é um artista da fotografia

Vai longe o tempo em que a fotografia, com o seu mecanismo visual, reproduzia, sem emoção, os seres e as coisas. Propriamente, o artista não existia. Era apenas um braço, carregando ou descarregando a objectiva, fria e dura, que cop'ava, com indiferença, o modelo. Muito mais tarde, há apenas alguns anos, a fotografia tornou-se uma arte. Se a pintura é um fixador de cores, á quem da realidade, a fotografia é um captador de luz, sensível ao menor fremito, dependendo em tudo da mão que a maneja. E alargou-se invadindo os domínios da água-forte, da aguarela, do desenho lapidado, do «carvão», da sépia em combinações novas, reacções químicas que dão o bromoilo e ainda outros generos interessantes. No entanto, o fotógrafo puro, 100 por cento, conserva-se dentro dos domínios da fotografia, conseguindo, quando a sua retina é uma autentica chapa sensível á luz, fazer maravilhas apenas com o claro-escuro. Mas é preciso reconhecer também que o cinema teve uma grande, decisiva e salutar influencia, na arte de Daguerre. Abriu-lhe novos horizontes. Vieram os angulos, os ambientes crepusculares de poesia, as imagens deformadas por desfocallizações ou radiação, e ainda as viragens, que trocam as cores, em admiráveis artificios de tonalidade.

Por outro lado, a fotografia tornou-se mais objectiva e menos decorativa, apañando, vivamente, os assuntos, comentando-os até, revclando sempre a personalidade do artista.

Que poucos ha. Meia duzia, se tanto. Entre eles collocamos Horacio de Novais, um rapaz novissimo, de uma grande audacia de visão, mas de um notavel equilibrio, que abriu hoje, no Sindicato da Imprensa, uma exposição de fotografias, que é um documentario admiravel de Lisboa, uma Lisboa que nem todos conhecem, de docas, bairros pobres, navios á descarga do peixe, telhados, acardumados e de meia cana, paraíso de gatos e de mangericos, de tal maneira, que tudo parece inédito na sua beleza literaria, pictoresca, romantica e comelinha.

Este Horacio de Novais é uma autentica revelação, mas sem defeitos, sem curiosidades de amator provinciano. A sua visão é magnifica, impressiva, alegre, muito embora em ambientes de luz noctivaga. Ninguem como ele sabe dar em estampa antiga, com o gravado da agua forte, certos aspectos de Alfama. A luia-luia, croquizada em movimentos, flagrantemente colhidos, de um barco que chega carregado de peixe, prata viva, que logo corre como moeda, nas ruas da cidade, certos crepusculos, sombrios e dramaticos, sobre o rio de genio antigo, que é o Tejo. Têm contra-luzes, de uma grande expressão e de um forte relevo, em que a materia se acusa, com o prestigio dos seculos, se é antiga, como nos «clichés» da Torre de Belem, fina, estilizada, decorativa, como nos mastros das fragatas, subindo, verticalmente, na noite, como gageiros de estrelas...

Mais nada diremos deste Horacio de Novais, fotógrafo de beleza, para que a sua exposição seja visitada como merece.

ARTUR PORTELA

O comando do "Tamega"

O capitão-tenente sr. Alvaro de Almeida Mart, assumiu hoje de manhã a bordo do contratorpedeiro «Tamega» o cargo de comandante daquella unidade naval, funções que lhe foram confiadas por um official delegado do Comando Geral da Armada.

O sr. comandante Alvaro Mart, apresentou-se depois aos srs. ministro da Marinha e almirante-comandante geral da Armada.

Contribuições

A Companhia Nacional de Navegação entrou nos cofres do Estado com a quantia de 450 contos referentes a contribuições.

NAS REGIOES GELADAS

O DIRIGIVEL

«Conde Zeppelin»

passou sobre o Polo Norte

tendo-se feito interessantes observações



Deve ficar esta tarde amarrado ao mastro especial do campo de Aviação de Tempelhof, em Berlim, de regresso da sua viagem ao Polo Norte, o dirigivel alemão «Conde Zeppelin».

A ciencia inscreverá esta viagem no seu livro de ouro. E o dr. Hugo Eckner, depois dela, atravessados, com a maxima segurança, os dois Atlanticos e o Pacifico, e dada a volta ao mundo, poderá descansar, tranquilo, com a certeza de ter feito qualquer coisa de muito extraordinario.

Tendo saído de Friedrichshafen, o «Zeppelin» passou por Berlim e Leningrado, donde largou, em 27, ás 11 e 10 (hora local), em direcção ás regiões polares, levando a bordo numerosas malas postais, destinadas ás estações radiotelegraficas russas existentes naquela zona, e aos tripulantes do guebra-gelos «Malygin», a bordo do qual se encontrava o general No-

bile, o infeliz comandante da expedição polar do dirigivel «Italia».

Com uma regularidade matematica e impressionante, o «Conde Zeppelin» passou sobre Arcangel, atingiu o «Malygin», distribuiu o correio, recebeu Nobile, e voou sobre o Polo, realizando interessantes observações científicas, como a descoberta de montanhas ainda não identificadas na Península de Taymir, e outras.

Nem ventos contrarios, nem fortes nevoeiros detiveram a grande aeronave na sua marcha. E, ontem, ás 19 horas, o «Conde Zeppelin» atingiu Arcangel, já de regresso, devendo ter passado, de madrugada, em Leningrado, e estar chegando á capital alemã á hora a que o «Diario de Lisboa» sai para a venda.

O gráfico que hoje reproduzimos, da importante revista alemã «Die Woche», dará aos nossos leitores uma ideia do que foi esta viagem admiravel.

CAPITOLIO

Cinema sonoro e variedades

PARQUE MAYER

HOJE DUAS SENSACIONALISSIMAS ESTREIAS

No Salão estreia da super-produção sonora em 12 partes

No Terraço estreia da notavel parelha de baile

QUERIDINHA

SWIFT and BETTY

No teatro continuam em pleno exito os artistas ELISA ZARONI, cantora italiana—HERMANNOS REYS, bailados e canções excentricas—HANSA BALLET, 5 gentis bailarinas alemãs

Gargalhada permanente com os

Espelhos magicos

Grande exito do maravilhoso

Tapete rolante

AS COSTUREIRAS

Partem

amanhã

para Castelo Branco

os delegados do «Diario de Lisboa»

Parte amanhã, de manhã, o automovel «Chevrolet», do «Diario de Lisboa», com os dois delegados do nosso jornal, que vão organizar as comissões locais para a eleição das Rainhas das Costureiras, nas cidades de Castelo Branco, Vizeu, Vila Real, Braga, Coimbra, Évora e Faro, que se efectuará no dia 6 de Setembro, para que, uma semana depois, numa elegante festa, no monumental Casino do Parque Estoril, elas disputem, com as Rainhas de Lisboa e do Porto, os títulos de Rainha das Costureiras de Portugal 1931, e suas damas de honor a que correspondem valiosos premios, como uma avultada quantia, maquinas Singer, seis diademas vestidos, calçado, roupas, objectos de utilidade, etc.

A primeira cidade que os nossos delegados visitarão será Castelo Branco, a importante capital da provincia da Beira-Baixa, que entre todas se destaca, não só pelo seu formoso castelo dos Templarios, que lhe dá o nome, e pelo seu jardim publico que não tem rival no nosso país, mas pelos seus magnificos edificios publicos e particulares, pelo seu quartel, pelo Palacio Episcopal e pelo Liceu.

Em Castelo Branco, conta já o «Diario de Lisboa» com a colaboração gentilissima do sr. Gernader Civil, da Camara Municipal, das Associações Commercial e Industria, da Imprensa local dos estabelecimentos de costura, e doutros organismos, estando certo de que toda a população receberá de braços abertos uma iniciativa interessante como a nossa que, a par do extraordinario movimento que vai dar ás nove principais cidades portuguesas, constituirá uma consagração nacional a uma das classes mais simpaticas e mais uteis: a das costureiras, verdadeiro modelo de trabalho, de honestidade, de elegancia moral.

Organizada em Castelo Branco a comissão que ha-de proceder á organização do Concurso para a eleição, no dia 6 de Setembro, da Rainha das Costureiras da Cidade, e preparar a viagem a Lisboa da concorrente eleita, seguirão os nossos delegados para Vizeu, a antiga e linda cidade da Beira-Alta, onde se podem admirar as obras maravilhosas do Museu do Grão Vasco, que o nosso querido amigo sr. capitão Almeida Moreira tão proficientemente dirige. Além da colaboração do distinto critico de arte, contamos já com a do Ilustre Governador Civil, sr. coronel Numa Pompilio, e com a de todos os organismos que possam.

★ ★ ★

Publicamos hoje novamente o Regulamento do Concurso da Rainha das Costureiras de Portugal. Por ela verão todas as costureiras, tanto de Lisboa, como da Provincia, as suas familias e os seus patrões e dirigentes, que se trata duma iniciativa cheia de seriedade e de escrupulo, dando, a par de grandes beneficios materiais, todas as garantias morais, e assegurando que todas podem tranquilamente concorrer, sem qualquer espécie de cuidado.

Recomendamos, em especial, a leitura dos artigos 13 e 14 da primeira parte e dos artigos 3 e 14 da segunda.

Uma conferencia do artista Caneas

O distinto artista Alvaro Caneas realiza amanhã na Sociedade de Geografia uma conferencia subordinada o tema: «Portugal e os Lusíadas».

Exporá as suas ideias de renovação da vida e dos processos, preconizará um congresso de intelectuais para expansão da vida futura, lançando também a ideia de se organizar um congresso de commercio e industria no Porto onde se estendem os meios de melhor industrializar o país. Defenderá ainda a organização de um concurso de avioes sem motor, minará por pedir o auxilio de toda a imprensa para prosseguir na sua campanha.

DE LUTO

Conde de Restelo

Da rua da Junqueira, 218, para o cemiterio da Ajuda realizou-se hoje o funeral do sr. Inacio José Franco, conde de Restelo, socio gerente da Pharmacia Franco e antigo deputado regenerador.

A sua viúva, familia, e especialmente a seu sobrinho o sr. dr. Candido Sotto Maior, apresentamos a expressão do nosso sentimento.

TERRAS AMIGAS

Sevilha "Ciudad de las gracias"

Sevilha, terra exuberante e luminosa de Maria Santissima, criada pelo sópro Divino, com graça, encanto e maravilha, é bem das mais scintilantes joias que reluzem no valioso diadema que corôa a altiva frente da Espanha.

A sua galharda historia é todo um titulo de honra, um valor e lealdade, que enobrece as mais brilhantes paginas da Patria do Cid Campeador.

E' nela, que estão gravados a letras de ouro os nomes inesquecíveis de Fernando III, o Rei Santo o qual após rijas batalhas, em que tanto se notabilizou o corpo de exercito que lhe enviou seu primo Afonso III, de Portugal, a conquistou, ousadamente, aos mauritanos; de Afonso, o Sabio, esse soberano poeta, que tão bem soube trovar suas cantigas, no sonante idioma português, e que deu a essa encantadora terra, a digna divisa de «muy noble, muy leal, muy heroica e invicta Ciudad»; de Cristovão Colombo, o audacioso navegador a quem, Isabel, a Católica, a grande Rainha que quis fazer herdeiro do seu cobizado trono, um príncipe lusitano, deu o produto das suas caras joias, para, com ele, auxiliar a estupenda empreza que deu aos seus dominios, um novo Mundo.

Essa linda capital da provincia da Andaluzia, que foi, no dominio romano, prendada com o nome de Julia Rómula, e mais remotamente, chamada Hispalis, nome de que muitos affirmam ter derivado o de Espanha, e foi considerada a principal urbe da Bética, orgulha-se também de ter sido o carinhoso berço de Trajano, de Bartolomeu de las Casas, de Arias Montano, de Velasquez, de Murillo, de Herrera, e de tantos outros vultos notáveis que ilustram os fastos da Espanha.

Sevilha, a cidade querida de Cezar, que assenta deliciosamente, numa dilatada planície serpenteada pelo triano Guadalquivir, é uma das mais formosas e características terras do Globo.

As alegres e coloridas campinas que, amoravelmente, a abraçam, são ricas e fecundas, como todas as dessa privilegiada Andaluzia que, há mais de um século, o ilustre intelectual francês Bory de St. Vincent, assim, com flagrancia, descreveu:

— «Esta provincia da Espanha, celebre desde a mais remota antiguidade, conhecida pelo nome de Fartesia, foi alvo da ambição de todos os povos que entraram na Hispéria, aos quais deu logo na vista a sua prodigiosa fertilidade. Com efeito, nenhuma parte do Mundo foi melhor disposta pela Natureza para produzir de tudo. A superficie e o interior da terra, uma com as premissas dos reinos animal e vegetal outra com as preciosidades minerais do sub-solo, parecem querer estar a rivalizar em riquezas».

Poucas serão as cidades tão bem opulentadas de monumentos, como a de Sevilha que pode orgulhar-se de contar, entre as suas mais notáveis construções civis: o Alcazar, a Casa da Cidade, a Longa, o Paço do Arcebispo, a Torre do Ouro, o Palácio de San Telmo, a Fabrica de Tabacos, a Casa de Filatos, os Canos de Carmona; e, entre os mais valiosos edificios de caracter religioso, os templos; da Catedral da Misericórdia, de S. Bernardo, de S. Marcos, de Santa Maria, de S. Estevão e tantos outros, que muito notabilizam o remoto burgo hispalense.

De todas estas estimáveis obras trabalhadas pelo genio do homem, nenhuma excede, porém, a imponentissima Catedral Metropolitana.

Algum tempo após a conquista de Sevilha, disse Afonso, o Sabio: — «Hagamos um templo tal y tan bueno, que no haga otro como el» e, derrubando a Mesquita erecta pelo rei mouro Iusuf-Almansur, ao lado do arrogante alminar árabe que é, hoje, a famosa Giralda, ergueu esse surpreendente edificio que, com a sua soberba arquitectura, as suas obras de arte e o seu tesouro, é uma das mais admiráveis joias monumentais do Universo.

Com tantas reliquias artisticas, belezas naturais, e usancas tipicas de tradição, não será difficil empreza, para o modelar Patronato Nacional de Tu-

risimo de Espanha, o transformar a terra sevilhana, num esplendido centro de turismo peninsular.

Para louvar, é a inteligente acção dos edis sevilhanos que, acompanhando o patriótico exemplo de quasi todos os municipios da Peninsula, está valorizando, enormemente a urbanização cittadina, e procurando sempre conciliar o Presente com o Passado, vem executando uma enorme teia de amplas artérias, delineadas com a alta visão dos tempos futuros, nas alastradas planuras visinhas do grandioso Parque de Maria Luisa, esse aveludado Eden onde se patenteou a portentosa Exposição Ibero-Americana, e que, tão desveladamente, ainda acolhe, á sua entrada principal, uma parte do classico Favihão de Portugal.

Não julgue, porém, o sevilhano modernista e estilizado que esses novos bairros, geometricamente tracados, e constituídos por esplendorosas avenidas festonadas de frondantes arvoredos, por majestosas praças adornadas de monumentais fontes, e por magnificas alamedas enriquecidas de faustosos «Palaces», — conjuntos esses que tornam todas as cidades semelhantes — que farão desviar a atenção do turista investigador, sempre ávido do tipico, do historico e do imprevisito, da parte

do velhinho burgo, tão cheio de recordações do Passado, desses castiços lugares onde «lucen majas, gitanas y toberos», e em que vemos triunfar as três eternas graças de Sevilha: «Triana», «Macarena» e «Santa Cruz», que são os unicos sitios do Mundo, onde, com «gracia y salero», se canta o «flamenco» e se baila o «garrotin», autenticos e de «verdad».

Sevilha, a sultana de mil delicias, inebriada de subtilezas, tem, também, o seu triangulo de turismo bairrista, que é centralizado por Sierpes, a celebrada «calle sin noche», como lhe chamou Mototo; e que canta gloria de haver sido o local onde, o grande Cervantes engendrou o «Don Quixote de la Mancha», quando detido no Carcere Real, e que é, por assim dizer, a artéria propulsora em que se aita toda a bulhosa vida sevilhana.

Respeitando as hierarquias determinadas pela antiguidade, mencionemos os bairros caracteristicos, já referidos, e erectos nas bicetris dessa convencional figura geometrica.

Em primeiro lugar, portanto, está a remotissima «Triana», o ribeirinho rio assim baptizado por Trajano. Este interessante local, que tanto se orgulha de ser o patrio lar de Rodrigi de Triana, o vigilante gageiro que, das altas

vergas das naves de Colombo, soltou o grito de alerta, ao descortinar terras de um mundo desconhecido, e cuja mesclada população, participa dos sangues romano, arabe e boemio, é uma bairrada plena de graça, a que, os seus assíduos frequentadores, — toureiros, ciganos e oleiros, — devotos fervorosos de S. Jacinto, imprimem um caracter verdadeiramente unico.

Logo se segue «Macarena», retro alegre da «Virgen de la Esperanza», por onde se criou Joselito, «el Gallo», o magistral toureiro, que dorme o seu derradeiro sono no soberbo tumulo que o insigne escultor Benlliure realizou, e a que a sombra dos esguios cirrestes da necrópole de Macarena, empresta um ar ainda mais enternecedor. E justos foram os sevilhanos, tributando esse merecido preito a quem tanto honrou a sua incomparavel «Maestranza», esse luzido redondel de que Sevilha tanto se preza, porquanto, Sevilha, sendo terra de Reis, Santos e pintores, é também, por excelencia, terra de toureiros, como o relembram esta «salerosa tonadilla» dos afastados dias de Frascuelo:

«El día que yo nací,
Oí decir a mi madre:
Olé con olé, chiquilla!
Para toreros, Sevilla!»

Com o originalissimo Bairro de Santa Cruz, avizinado dos belos jardins do Alcazar e dos balsamicos vergeis de Murillo, e que é, incontestavelmente, o mais delicioso recanto de Sevilha, se completa esse curioso circuito de turismo urbano.

Como fabula de vulgo, e o faz crêr, historiados episodios que deram origem á nomenclatura das «calles» de la Pimenta e de la Muerta, hoje, de la Losofia, todas as contorcidas ruas desse airoso bairro, que foi Judaria, e, os mouros, chamaram Alhama, e que, tal qual a Alfama lisboeta, deixa bem advinhar a dilatada posse dos usurpadores sarracenos, têm a sua historia tén a sua lenda.

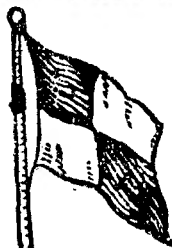
Não topará, de certo, o turista, palmitando por essas vivas ruas sevilhanas, trajecto mais sugestivo do que aquele que, partindo da rissonha «Plaza de Doña Elvira», onde, nos bons tempos de Lope Rueda, funcionou a Casa das Comedias, e, embrenhando-se pelas serpentes das ruasinhas, por entre gradeadas e floridas «ventanas», em que, cativas avesitas gorgelam a sua desventura, e, enredadeiras e engrinaldantes martirios, de varanda a varanda, num extenso e perfumado docel vão toldando do dourado sol, o viandante, vai deparar na bucólica praçasinha de Santa Cruz localisada no sitio onde se erguia a Synagoga Rabina da Comuna Hebraica Alhamense, convertida em templo cristão, cem anos antes dos reis catholicos, Fernando e Isabel, terem expulso os israelitas de toda a Espanha, e que, na época da violenta occupação napoleonica, foi vandalicamente derrubada.

E' neste evocador recinto, que hoje se encontra um viçoso jardiminho, florescido de cravos, nardos e açucenas, centralisado pela filigranada «Cruz de la Cerrajería», habilmente forjada, no século XVII, por Sebastian Conde, a servir de odorífera e mimosa campã, aos restos irreconhecíveis de Murillo, o divino pintor que, como nenhum outro, encarou a Virgen Mãe do Redemptor.

Oh! Como é belo e sedutor esse idílico cantinho, nas noites sonhadoras em que o misterioso firmamento se veste com o seu manto constelado de reluzentes estrelas! Então, ao passar al, de arrogante «peineta» e coleante «mantocito», com toda «la gracia que Dios le dio», a ardentes e revolta sevilhana, fitando, piedosamente, a preciosa cruz que ali está simbolisando o pezado madeiro do Golgotha, num arranco vibrante da sua alma de andaluza, reza baixinho:

Por muy de prisa que vaya,
Cuando paso por aquí,
No me olvido, Jesus mio,
Que en la cruz estaes por mí.

E. RAPOSO BOTELHO



Companhia Nacional de Navegação

Serviço de vapores no mês de Agosto

Serviço de Africa

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 5, o paquete

“Africa”

com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

Linha ordinaria da Africa Ocidental

No dia 12, o vapor

“Cubango”

com destino aos portos de Bissau, Bolama, S. Tomé, Ambris, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental

No dia 20, o paquete

“Quanza”

com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cap Town, Lourénço Marques, Beira e Moçambique, e com baldeação em Lourénço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuze, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Moçimboa da Praia.

Serviço do Brasil

No dia 9, o paquete

“Nyassa”

com destino aos portos de Funchal, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Serviço do Norte da Europa

No dia 1, o vapor

“Cabo Verde”

com destino aos portos de Anvers, Hamburgo e Rotterdam.

No dia 15, o vapor

“Ibo”

com destino ao porto de Hamburgo.

Serviço do Mediterraneo

No dia 1, o vapor

“Congo”

com destino aos portos de Barcelona, Marselha e Genova. Recebe carga para os portos do Norte da Africa com transbordo em Marselha e para os do Adriatico e Levante com transbordo em Genova

Os paquetes desta Companhia dispõem de frigorificos, quinteto e cinema e proporcionam aos Srs. Passageiros viagens rapidas, confortaveis e economicas. Para esclarecimentos e mais informações:

Em LISBOA: Sede, Rua do Comercio, n.º 85.

No PORTO: Sucursal, Rua da Nova Alfandega, n.º 34.

OS PORTUGUESES NO BRASIL

O que pensa a colonia portuguesa

do congresso que se realizou no Rio de Janeiro

Do jornal A Patria, do Rio de Janeiro, transcrevemos uma interessante entrevista que o comendador Gomes Barbosa concedeu áquele diário carioca acerca dos resultados do 1.º Congresso de Portugueses residentes no Brasil:

Prestes a concluir o nosso inquerito, tivemos a agradável oportunidade de ouvir o sr. comendador Gomes Barbosa, antigo e operoso secretario da Camara Portuguesa de Comercio e um dos novos valores mentais e morais de que a colonia portuguesa do Rio de Janeiro se pode e deve orgulhar.

O sr. comendador Gomes Barbosa foi um elemento de marcante actualização nas sessões plenarias do Congresso, onde tomou attitude dignificante e desassombrada que muito caracterizou a sua personalidade.

Não desejando falar-nos demoradamente sobre o Congresso, por julgá-lo um assunto suficientemente analisado, deu-nos, no entanto, preciosos esclarecimentos sobre a tese de sua aumento das relações luso-brasileiras.

Eis o que nos disse o sr. comendador Gomes Barbosa:

— O que pensa do 1.º Congresso dos Portugueses no Brasil?

— Mas que poderei eu acrescentar a tudo que já foi dito por pessoas da maior competência e relevo da nossa colonia, no seu bem organizado inquerito? A minha opinião pessoal já tive oportunidade de a manifestar, nas sessões plenarias do proprio Congresso. Foi uma linda e patriótica iniciativa coroada do mais brilhante exito.

— E da importancia das teses discutidas?

— Todas revelaram aturados estudos e grande patriotismo dos seus autores, e, levadas a efeito as suas conclusões, certamente muito terão a lucrar, não só os nossos compatriotas residentes no Brasil, como o estreitamento das relações luso-brasileiras.

— E de justiça, porém, salientar que a tese referente «A Federação das Associações Portuguesas do Brasil» foi a que despertou maior entusiasmo, e que vai entrar imediatamente em execução, de tal modo vem preencher uma lacuna no seio da nossa colonia.

— A Federação, por meio do seu conselho director, poderá, uma vez constituída, com toda a autoridade, falar e tomar iniciativas em nome da colonia portuguesa do Brasil. E poupar-nos-á, assim, os vexames que muitas vezes temos experimentado de não haver nenhuma entidade capaz de representar a colonia, mesmo em horas de saudades, a vultos que muito fizeram pelo seu engrandecimento.

— E o que nos diz da controversia levantada no Congresso, pela sua tese «O Instituto Português de Previdência»?

— Que algumas das pessoas que a discutiram e combateram não tinham tido tempo nem para a ler, nem para meditar os seus fins, de modo que tenho a certeza de que essas mesmas pessoas, as bem intencionadas, serão as primeiras a inscreverem-se «socios fundadores» do Instituto Português de Previdência, quando tomarem conhecimento do modesto, mas convincente trabalho que estou elaborando para submeter oportunamente á apreciação dos meus dignos companheiros da comissão, que foi aclamada no Congresso, para organizar o projecto do Instituto.

— E já agora, permita-me que lhe diga que todo o debate suscitado á volta da minha tese foi um simples mal entendido de alguns dos srs. congressistas, que não leram ou compreenderam que eu tinha justificado uma proposta com diversos considerandos para obter do Congresso, simplesmente, a nomeação de uma comissão, para estudar a constituição do «Instituto Português de Previdência».

«A organização, instalação e funcionamento de um instituto de tal natureza, pela sua complexidade, não pode ser obra de um só. E' preciso e indispensável a colaboração de muitos e o concurso do factor tempo, também indispensável a um profundo e meditado estudo.

«A proposta do sr. Nicolau Guimarães veio satisfazer plenamente o meu desejo. Da Comissão, fazem parte distintos advogados, festejados jornalistas, um abalizado medico e experimentados negociantes, que, com a humilde e modesta cooperação do autor da tese, certamente hão de dar cabal desempenho, missão que lhes foi confiada.

«O trabalho que estou elaborando e a que já me referi, depois de aperfeiçoado pelo talento, conhecimentos e experiencia dos meus illustres companheiros, será o projecto dos estatutos que deverão regular o funcionamento do Instituto Português de Previdência.

— E como será constituído o Instituto?

— «O Instituto Português de Previdência» será constituído por numero indeterminado de socios, exclusivamente portugueses, de ambos os sexos, maiores de 18 anos, contribuindo com a mensalidade fixa de 5\$000, para as despesas sociais, e mais 5\$000, no minimo, obrigatoriamente, também mensais, para a Caixa de Renditas Vitalicias.

«Além desta Caixa, haverá ainda as seguintes, cuja contribuição mensal facultativa começará em 5\$000, por cada Caixa, e poderá subir á quantia que for determinada: Caixa de Peculios; Caixa de Invalidez; Caixa de Desemprego e Quotas de Capital e Fianças.

«Os brasileiros, filhos de portugueses, poderão igualmente aproveitar-se de todos os beneficios do Instituto, inscrevendo-se no quadro de «socios auxiliares», contribuindo com as quotas obrigatórias e as que mais lhes convier, nos restantes quadros, sendo-lhes somente vedado o direito de votar ou serem eleitos para qualquer cargo.

«As firmas comerciais, ou Sociedades Anonimas, constituídas por portugueses, ou que tenham, ao menos, um socio solidario, ou director, português, também poderão fazer parte do Instituto, inscrevendo-se igualmente no quadro de «socios auxiliares», com as mesmas obrigações e gozando de todas as regalias, menos a de votar ou serem votados.

«O Instituto, além de todas as vantagens que oferecerá aos seus associados, de acordo com as respectivas contribuições, manterá uma «Comissão tecnica de estudos» que contratará pessoal idoneo e com bastante pratica dos principais ramos de negocios, explorados nesta capital, para estudar e dar parecer, gratuitamente, sobre todos os assuntos, que lhe sejam submetidos, por qualquer socio, de acordo com os fins do mesmo Instituto.

Do projecto de estatutos consta:

«Nenhum socio poderá entrar em qualquer negocio, antes de obter parecer favorável da Comissão tecnica de estudos».

«Esta restrição tem por fim acautelar a boa fé de muitos patricios, que, frequentemente, como eu conheço alguns casos, se deixam seduzir por falsas informações, caindo em verdadeiros contos de vigário.

«Por outro lado, desde que a Comissão dê parecer favorável, já o Instituto ficará habilitado a seguir mais de perto a marcha dos negocios, para intervir, quando solicitado, com a sua fiança, enquanto, estou certo, todos os negociantes e empregados no commercio não deixarão de se inscrever na secção «quotas de capital e fianças».

«Já disse e aqui o afirmo novamente, que essas responsabilidades serão cobertas, enquanto o Instituto não possuir fundos suficientes, pelo seguro automatico em importantes Companhias Europeias ou Americanas, com quem o Instituto estará em relações permanentes, enquanto não houver Companhias idoneas no país que estejam habilitadas a assumir tais riscos.

— Pode dar-nos um exemplo de outras vantagens para as firmas comerciais?

— «Pois não! Uma firma, socia do Instituto, num dado momento, sente-se embaraçada para satisfazer, pontualmente, os seus compromissos.

«Imediatamente solicita o Instituto um estudo e parecer a respeito da sua situação e o melhor meio de resolver as dificuldades com que está lutando.

«Aqui interveio a «Comissão Tecnica de Estudos» que, por meio de habelos peritos, mandará examinar a sua contabilidade e todos os documentos que julgar necessários, pedirá informações, fará uma rigorosa sindicancia da actuação dos elementos componentes da mesma firma, para concluir por um parecer concreto e de cujas conclusões, somente, terá conhecimento a directoria do Instituto e a parte interessada.

«Admitamos duas hipoteses:

«A primeira, de que as dificuldades surgiram da má administração de um socio e de que é preciso embolsá-lo, para a firma se refazer, ou com a entrada de novo socio, ou socios com capital, ou com o aproveitamento de um auxiliar capaz, mas sem capital. Não aparece o novo socio com capital e tudo indica que se deve aproveitar um antigo empregado, que sempre revelou competencia e dedicação, mas que não podia intervir na gerencia por lhe faltar categoria.

«O Instituto atende, de uma só vez, neste caso, a dois associados; subentende-se que o antigo empregado também faz parte deste organismo, visto que a sua intelligencia e legitima aspiração o tinha levado a inscrever-se no quadro de «quotas de capital e fianças».

«Para embolsar o socio, o Instituto fornecerá o respectivo capital, ou dará a fiança das quotas mensais em que se dividir o pagamento.

«Para a quota de capital do novo socio, antigo empregado, igualmente o Instituto realizará imediatamente o respectivo capital, ou dará, igualmente, a sua fiança sobre a soma necessaria. Esta operação poderá ser feita por meio da «Caixa de Empréstimos», que será criada dentro do proprio Instituto, ou em Banco, enquanto o Instituto não possuir fundos suficientes.

«A segunda hipotese:

«As dificuldades da firma surgiram por imprevistos prejuizos, que absorveram todo ou quasi todo o capital social. E' preciso evitar a falencia e para isso torna-se indispensável a concordata. Esta poderá ser de pagamento integral, ou, no minimo, obrigatoriamente, de 60 por cento aos credores pelo prazo maximo de dois anos.

«Segundo a legislação em vigor, é preciso um fiador para a concordata e é sempre com grandes dificuldades, e muitas vezes insuperáveis, que um negociante, chegado a essa situação, consegue obter um fiador. Mas o negociante foi providente. E á sombra protectora do Instituto, ele não terá mais que cogitar do modo de obter tal fiador, pois que o Instituto lá estará para assumir essa responsabilidade, não como um favor, ou uma esmola, mas cumprindo uma das suas obrigações estatutárias.

«Outra comissão, de importancia e accessiva a todos os socios, será a «Comissão Arbitral».

«Esta Comissão terá por fim: Dar parecer sobre questões comerciais ou particulares, que possam surgir entre os socios, sendo que estes, mediante documento assinado pelas duas partes, se obrigarão a respeitar e cumprir o laudo arbitral, sob pena da multa que se determinar e cuja importancia reverte em favor do Fundo Social do Instituto.

«Recorrendo a essa Comissão, os socios não só evitarão grandes prejuizos, como longas demandas, mas também poderão evitar rompimentos e abritos com pessoas amigas e que, frequentemente, um pequeno mal entendido, transforma em um rancoreso inimigo.

«Infelizmente, não ha nada mais delicado, nas relações de amizade entre duas pessoas de que o maldito interesse, e que, posto em equação, raramente se resolve sem afrouxar ou romper os laços dessa, muitas vezes, valiosissima amizade.

«Entretanto, com a intervenção daquelle Comissão, já muitos desses aborrecimentos serão poupados ou atenuados, sobretudo, ás pessoas bem intencionadas.

«Mas, meu caro amigo, seria um nunca acabar se tivesse de lhe exemplificar todas as vantagens que o «Instituto Português de Previdência» trará a todos aqueles que, não só inspirados por sentimentos de benemerencia, e patriotismo e de solidariedade humana, mas por interesse proprio, venham a inscrever-se no seu quadro social.

«O «Instituto Português de Previdência» já tem grandes e valiosos adeptos fazendo propaganda dos seus fins. Quando homens, com o merecido prestigio do benemerito conde Dias Garcia, larga experiencia de um grande patriota como o sr. Leite Garcia, ardorosa mocidade de um sr. Frederico Rosa, aplaudem tal iniciativa, pode-se, desde já, considerá-la triunfante.

«A ideia da criação do «Instituto Português de Previdência» só tem um grande defeito: E' de ter chegado tarde. Lançada e posta em execução ha 10 anos, já agora estaria produzindo os seus frutos e muitos prejuizos teria evitado, e grandes beneficios teria prestado a todos os que estão sendo esmagados pelos efeitos da terrivel crise economica que atravessamos.

«Ha, todavia, um velho proverbio que diz: «mais vale tarde que nunca», e por isso, estou firmemente convencido de que, mesmo tarde, o «Instituto de Previdência» ha de se organizar e produzir os seus beneficos resultados».

Estabelecimento Hidrologico de Salus-Vidago

Director Clinico: Ex.^{mo} Sr. Dr. Alvaro Ernesto de SeabraPreço das inscrições / Medica 25\$00
Uso de aguas . . . 2\$00

Tratamento e cura das doenças do estomago, rins, fígado, intestinos, diabetes, etc., applicações electricas, duches e banhos de imersão. Freguio inferior a qualquer outra Estancia.

Salus Hotel Vidago ♦ O mais confortavel dos hotéis da região ♦ Aberto desde 1 de Julho a 30 de Setembro

Concessionario: Antonio da Conceição Abernú

Todos os requisitos modernos. Agua encanada em todos os quartos. Excelentes mobilias amplas e arejados quartos. Otima cozinha geral e dietetica. Musica ás refeições e á noite.

DIARIAS DESDE ESC. 25\$00

Pedir informações á Gerencia do SALUS HOTEL ou a

Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago), Rua de S. Julião, 168, 5.º — LISBOA ♦ Telefono n.º 2 5529

NO COLISEU

Uma formidável e extraordinária sessão de Luta Greco-Romana — Estupendas lutas de gigantes — Quatro sensacionais combates — Jiu-Jitsu entre Grilo e Krausse — Numeros admiráveis de variedades

Em todo o nosso publico vibra o desejo de seguir até ao fim o Campeonato de Luta que se está realizando no Coliseu, e que nos poucos dias mais que deve durar apresenta os melhores atletas do mundo especializados neste desporto, que, por ser difficilissimo, é tambem o mais emocionante que se conhece. Por isso a multidão enche a vasta sala do Coliseu todas as noites; e hoje tantas razões ha para isso visto que se delrontam o feroz estrangeiro Van Edmonds contra o não menos feroz e irascivel Rambouts; o primoroso lutador Bokanoff contra o nosso compatriota Manuel de Oliveira; o cientifico e consideradissimo Constante de Marin contra o campeão espanhol Fullaondo. Em Jiu-Jitsu, Krausse, o alsaciano terrivel, lutará contra o campeão desta luta, Manuel Grilo. Nas variedades prosseguem os surpreendentes numeros portugueses e estrangeiros que todas as noites arrebatam a plateia.

PAGEOL

Antiséptico urinário energico
Blenorrégia, Cistite
Evita todas as complicações
Á venda em todas as farmácias

Tribunal do Comercio de Lisboa

1.ª VARA

Faz-se publico que por este julgo e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de trinta dias, contados da segunda e ultima publicação legal desta, citando quaisquer herdeiros e representantes de Manuel dos Santos, viuvo, falecido em 10 de agosto de 1930, e domiciliado que foi na rua Ferreira Borges n.º 76, loja, desta cidade, para no prazo de 10 dias que começará a correr depois de findo o prazo dos editos, entregarem a João G. Correia da Silva, e mulher Judite Falcão de Miranda Correia da Silva; Leopoldina Correia Vaz Monteiro e marido Augusto Vaz Monteiro, por si e como representante de sua filha menor pubere Maria Isabel Vaz Monteiro; Estela Maria Vaz Monteiro de Carvalho e marido Alfredo Lopes de Carvalho; Augusto Vaz Monteiro Junior; Maria Ignez Doti dos Santos; Maria Luísa Doti de Melo e marido Diogo José de Melo; João Antonio Doti; Orianta de Magalhães Ferreira Pinto Basto Correia da Silva, por si e como representante de seu filho menor impubere Jorge Manuel de Magalhães Ferreira Pinto Basto Correia da Silva, autores nos autos de acção especial, ora na execução da sentença, que este, promovem contra aqueles herdeiros e representantes, contra quem quer que esteja occupando a loja em questão, e contra o Ministerio Publico — a referida loja onde o dito Manuel dos Santos, tinha o seu domicilio, livre e desembaraçada, e isto nos termos do art.º 899 e no paragrafo unico do Codigo do Processo Civil.

Lisboa, 10 de Julho de 1931.

O Escrivão
Arnaldo Rebelo da Costa Franco Abreu Verifiquei.
O Juiz Presidente
Vasco Borges

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

11.º Aditamento à Tarifa Geral

De harmonia com o Decreto n.º 19.907 de 14 de Junho de 1931, o paragrafo unico do Artigo 4.º da Tarifa Geral passa a ter a seguinte redacção:

Paragrafo unico.—Quando algum passageiro, por motivo alheio á responsabilidade da Empresa, deixe de utilizar o seu bilhete de serviço nacional no comboio para que o adquiriu, poderá obter, na propria estação onde deixou de occupar o comboio, a validação desse bilhete para outro comboio que parta dentro das primeiras 24 horas e que, não tendo a lotação completa, sirva a estação a que o passageiro se destina. Se o bilhete não for utilizado no comboio para que foi validado, considera-se nulo, não tendo o passageiro direito a qualquer indemnização.

A taxa de validação será de 10 por cento sobre o preço total do bilhete, sujeita ao maximo de cobrança de \$50, revertendo a quantia cobrada a favor da Empresa que faz a validação.

O presente annula e substitue o 10.º Aditamento à Tarifa Geral, de 15 de Abril de 1931, Lisboa, 10 de Julho de 1931.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Arrendamento do restaurante e Casa-hotel da Guarda

Esta Companhia torna publico que até ás 18 horas do dia 30 de Novembro do corrente anno, recebe propostas para o arrendamento do Restaurante, Bufete e Casa-hotel da estação da Guarda, a partir do dia 1 de Janeiro de 1932.

Para esclarecimentos podem os interessados dirigir-se ao Serviço do Tráfego da Companhia, em Figueira da Foz, todos os dias uteis das 9 e 30 ás 12 e 30 e das 14 ás 18 horas.

Figueira da Foz, 2 de Julho de 1931.
O Engenheiro Director da Exploração.
(a) Fernando d'Arruda.

O regulamento do Concurso da Rainha das Costureiras de Portugal

E' o seguinte o Regulamento do Concurso da Rainha das Costureiras de Portugal, promovido pelo *Diário de Lisboa*:

1.º — «Diário de Lisboa» fará distribuir por todos os «Grandes Armazéns»: «ateliers» de alta costura, de modista, de chapéus, de roupa branca, de espartilhos, por todas as casas em fim onde se faça costura um regulamento e restantes impressos para a inscrição das concorrentes e sua perfeita illudação.

2.º — «Diário de Lisboa» abrirá tambem nos seus escritorios da Administração, boletins de inscrição para as concorrentes que trabalham em suas casas e por sua conta, assistindo o direito ao dito jornal de proceder a averiguações sobre a legitimidade da profissão de costureira que declararam exercer.

3.º — De cada «atelier» poderão ser inscritas uma ou mais concorrentes as quais concorrerão individualmente.

4.º — As concorrentes não poderão ter menos de 16 anos e mais de 25 e terão de ser filhas de pais portugueses.

Paragrafo: «Diário de Lisboa» reserva-se o direito de proceder a todas as averiguações no sentido de poder legitimar as informações fornecidas.

5.º — Conforme o «Diário de Lisboa» for recebendo as inscrições as mesmas serão numeradas e por este numero será feita a chamada no dia da eleição.

Paragrafo: As inscrições devem ser entregues na Administração do «Diário de Lisboa» até o dia 30 de Agosto de 1931.

6.º — No dia anunciado para a eleição e uma hora antes da marcada para inicio do certame, será feita a chamada das concorrentes em local previamente indicado no «Diário de Lisboa».

Paragrafo: No caso de não responderem á chamada todas as concorrentes será feita nova chamada meia hora depois.

Qualquer concorrente que chegue depois desta hora só poderá tomar parte no Concurso com previa autorização do Juri.

7.º — O Juri será composto por um delegado do «Diário de Lisboa» um delegado da Sociedade Arrendatária Internacional (Estoril) e por eminentes elementos da nossa vida artistica, intelectual e literaria e que oportunamente elegerá o seu Presidente.

Paragrafo: O Juri só poderá usar das disposições que lhe confere este regulamento.

8.º — O Juri escolherá de entre todas as concorrentes aquela que, pela sua beleza e elegancia deve ser nomeada Rainha das Costureiras de Lisboa.

Paragrafo: No recinto destinado á passagem e apresentação das concorrentes funcionará um relógio que registrará á vista do publico a intensidade dos aplausos que os espectadores dispensam a cada uma das concorrentes servindo esta manifestação como uma indicação imparcial para o Juri.

9.º — Depois da decisão do Juri será pelo Ex.º Presidente colocada na cabeça da 1.ª Classificada, um diadema o qual servirá para a distinguir como a Rainha das Costureiras de Lisboa, que consequentemente fica habilitada a disputar o titulo de Rainha das Costureiras de Portugal no certame a realizar no dia 13 de Setembro de 1931, no «Casino do Parque Estoril».

Paragrafo: Este premio fica de posse da classificada bem como um «Diploma de Honra» que será assinado pelo Presidente do Juri.

10.º — A «casa comercial ou atelier» a que pertença a 1.ª Classificada, será tambem conferido um «Diploma de Honra».

11.º — Qualquer oferta de prémios que se destinem especialmente a este Concurso da Rainha das Costureiras de Lisboa será distribuida pela Rainha e pelas «estantes concorrentes».

12.º — A's concorrentes será com a respectiva antecedencia distribuido um cartão de Identidade e Livro Transito para facilidade da sua missão.

13.º — As concorrentes uma vez no local destinado ao Concurso devem ser entregues ás Senhoras representantes do «Diário de Lisboa», pelas respectivas familias ou pessoas encarregadas de as acompanhar. As Senhoras representantes do «Diário de Lisboa» tomam a seu cuidado velar por todas as concorrentes até final do Concurso voltando a entrega-las á familia terminando o certame.

14.º — Não são permitidos trajes de fantasia ou quaisquer adornos que possam prejudicar a accção do Juri.

E' absolutamente prohibida a exhibição em maiolot.

Atenção

A primeira classificada neste Concurso e a quem será atribuido o titulo de

Rainha das Costureiras de Lisboa

Fica desde logo inscrita para disputar o titulo de

Rainha das Costureiras de Portugal

em competição com a Rainha de Lisboa e as Rainhas das Costureiras de todas as provincias que propostadamicamente vão a Lisboa de,ois de seleccionadas pelas commissões locais (Porto — Coimbra — Braga — Villa Real — Vizeu — Castelle Branco — Evora e Faro).

Concurso da Rainha das Costureiras de Portugal e suas damas de honor

1.º — Consideram-se inscritas para o titulo de Rainha de Portugal as concorrentes eitas como Rainha de Lisboa e Rainhas das Provincas.

2.º — Consideram-se inscritas para o titulo de Damas de Honor todas as concorrentes menos a Rainha das Costureiras de Portugal.

3.º — As «Rainhas» das Provincas acompanhadas de uma pessoa de familia ou quem a represente serão transportadas gratuitamente a Lisboa e Estoril e volta ás suas terras, sendo os bilhetes fornecidos pelas commissões locais. Equamente todas as despesas de hospedagem em Lisboa serão por conta do «Diário de Lisboa».

4.º — As Rainhas das Provincas devem estar em Lisboa na sede do «Diário de Lisboa» no dia indicado pelas commissões locais.

5.º — A Rainha de Lisboa deve igualmente comparecer na Sede do «Diário de Lisboa» em dia indicado por este jornal.

6.º — No dia anunciado para a eleição e uma hora antes da marcada para inicio do certame, será feita a chamada das Rainhas no Grande Casino do Parque Estoril.

Paragrafo: No caso de não responderem á chamada todas as Rainhas, será feita nova chamada meia hora depois.

Qualquer concorrente que chegue depois desta hora só poderá tomar parte no Concurso com previa autorização do Juri.

7.º — O Juri escolherá de entre todas as Rainhas aquela que pela sua beleza e elegancia deverá ser eleita a Rainha das Costureiras de Portugal.

8.º — Depois da decisão do Juri será pelo Ex.º Presidente, colocada na cabeça da Rainha um diadema o qual servirá para lhe outorgar a qualidade de Rainha das Costureiras de Portugal e bem assim lhe será entregue um Diploma de Honra assinado pelo Presidente do Juri.

Paragrafo: Estes premios ficam de posse da Rainha.

9.º — A Rainha das Costureiras de Portugal serão conferidos os seguintes premios além de muitos outros que oportunamente serão annunciados.

1.º — Um avultado premio em dinheiro.

2.º — Um mês de hospedagem gratuita na Costa do Sol.

3.º — Uma maquina de costura «Singer» avaliada em 2.200\$00 Escudos.

10.º — A «casa comercial ou atelier» a que pertença a Rainha, será tambem conferido um Diploma de Honra.

11.º — Depois de eleita a Rainha de Portugal o Juri no mesmo dia elegerá pelo critério antecedente a 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classificadas as quais será conferido o titulo de «Damas de Honor».

12.º — Feita a eleição das Damas de Honor será pelo Ex.º Presidente colocada na cabeça de cada uma das eleitas um diadema e igualmente ser-lhes-á entregue o Diploma de Honra com as modificações seguintes:

2.ª Classificada: 1.ª Dama de Honor á Rainha das Costureiras de 1931.

3.ª Classificada: 2.ª Dama de Honor á Rainha das Costureiras de 1931.

4.ª Classificada: 3.ª Dama de Honor á Rainha das Costureiras de 1931.

5.ª Classificada: 4.ª Dama de Honor á Rainha das Costureiras de 1931.

Paragrafo: Estes premios ficam de posse das Damas de Honor.

13.º — A's quatro Damas de Honor serão conferidos os seguintes premios além de outros que oportunamente serão annunciados:

1.º — Um premio pecuniario.

2.º — Uma maquina de costura «Singer» avaliada em 1.700\$00 Escudos.

14.º — A «casa comercial ou atelier» a que pertencam as Damas de Honor será tambem conferido um Diploma de Honra.

A Rainha das Costureiras de Lisboa bem como todas as concorrentes ao titulo de Damas de Honor serão transportadas gratuitamente ao Estoril acompanhadas por uma pessoa de familia.

Paragrafo unico: Em tudo o mais não previsto neste Regulamento ficam estabelecidas as condições gerais do Regulamento do Concurso da Rainha das Costureiras de Lisboa.

Disposição obrigatoria para todos os concursos «A Rainha e suas Damas de Honor terão de comparecer ás festas que em sua honra se realizem de accordo com o «Diário de Lisboa» conforme programa a elaborar o qual será oportunamente publicado no «Diário de Lisboa».

Na redacção do «Diário de Lisboa», prestam-se todos os esclarecimentos».

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Al-Ló!».
Variedades—A's 21 e ás 23—«O canto Cl-gatta».
Maria Vitoria—A's 21 e ás 23—«Viva o Jazz».
Coliseu—A's 22—Luta e Variedades.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Central Cinema—A's 21,15.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terraces—A's 21.
Capitolio—(Parque Mayer)—Cinema e variedades.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Esplanada Monumental—Bar e cinema ao ar livre.
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Felinto Ellisio, a Santo Amaro—A's 21 e 15.
Paris-Cinema—(R. Domingos Sequeira)—A's 21.
Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina)—A's 20,30.

Licôr de Leite

Suave — Aromatico — Delicioso
Isento de essencias artificiaes
O mais recomendado
para festas de familia

Pedidos á

Fenix Lisbonense de Licores, Ld.ª

RU' DO ASSUAR, 85

Telefone P. B. 67.

CLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone N. 5353

Dr. ARMANDO NARCISO — Medicina. Coração e pulmões—5 h.

Dr. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral. operações—5 h.

Dr. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinaes—10 h.

Dr. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sífilis—12 e 5 h.

Dr. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.

Dr. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—3 h.

Dr. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos—4 h.

Dr. MENDES SELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.

Dr. FILIPE MANO—Doenças das crianças—12 h.

Dr. CESIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.

Dr. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impudismo—4 h.

Dr. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—12 h.

Dr. ALEU SALDANHA—Raios X—4 h.

ANALISES CLINICAS



José Fernandes Simões

Chauffeur

FALECEU

P. N. A. M.

A sua familia participa ás pessoas das suas relações e amizade o seu falecimento e que o funeral tem lugar amanhã, 31, pelas 16 horas, do Manicómio Bombarda, para jazigo de familia, para o cemiterio dos Prazeres.

Agencia Salgado, rua de Santa Marta, 163
Telef 2149



José Lourenço Duarte Junior

FALECEU

Julia dos Santos Pinto Duarte, Maria do Rozario Duarte Patacão e seus filhos, Gertrudes Magna Duarte Forman, Eugénia Pinto dos Santos e seu marido Torcato dos Santos, Maria dos Santos Pinto Mayer e seu marido José Mayer e filhos, José Lourenço Duarte Mata e sua mulher, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, irmão, tio e cunhado, e que o seu funeral se realizará amanhã, pelas 15 horas, para o cemiterio do Alto S. João, saindo da sua residencia, rua José Estevão, 127, 1.º

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL:

FARMACIA FRANCO, FILHOS

Rua de Belem, 18 a 22 — LISBOA

Empresa Automobilista Portuguesa, Ltd.
Garagem de recolha e oficina de reparações
Rua de St.ª Marta, 201 - tel. N. 1811
RECOLHAS sem saídas a 50 escudos
por mês
Preços modicos. Recolhas tendo direito
a lavagens e compressor
Óleos, Gasolinas, Pneus, etc.

ESTRANGEIRO

Tintas famosas para tingir em casa

=ARTI=

à venda em todo o país
Depositar geral: José Aures Coelho
R. Francisco Lanches, 112-120

A crise alemã e as resoluções do governo

BERLIM, 29. — O chanceler trabalhou todo o dia com os ministros encarregados das questões económicas, que pela sua parte também desenvolveram grande actividade. Todos os trabalhos realizados podem resumir-se no seguinte:

1.º — Parece ter sido definitivamente decidido entrar no caminho de «controle» a exercer pelo Estado sobre a economia nacional no seu conjunto. Para isso criar-se-ão dois commissariados especiais: o da Economia e o dos Bancos, cujos titulares receberiam poderes especiais, ficando investidos do direito de exame e intervenção em todas as empresas particulares submetidas à sua jurisdição. O Commissario da Economia seria o senhor Hermann Schmitz e o dos Bancos o sr. Bachem, director do «Arbeitsbank» Alemão.

2.º — O Governo alemão teria igualmente decidido preparar uma especie de plano geral de reorganização da economia alemã, tratando de remediar as contradições internas e a falta de coordenação entre a produção e a organização bancária, de que a crise presente é a demonstração.

3.º — Chegou-se a um acordo para a imobilização dos créditos. Contudo, os credores estrangeiros teriam o direito de transferir os créditos colocados na Alemanha, de um banco para o outro, pois os negociadores ingleses e americanos ter-se-iam recusado a transigir neste ponto. A este acordo, os bancos ingleses, três bancos americanos e os principais bancos suíços e holandeses teriam aderido. Se os bancos estrangeiros que não tomaram parte no acordo se obstinarem a querer retirar os créditos, seriam então tomadas medidas especiais. Sendo necessário, o Reich declararia uma moratória para os pagamentos ao estrangeiro. Por outro lado, espera-se que uma regulamentação rigorosa do comercio bancario poderá fazer entrar na caixa do Reichsbank cerca de 200 a 250 milhões de divisas, permitindo ao Reichsbank aumentar a circulação com 600 a 800 milhões de marcos.

4.º — Não foi encontrada solução satisfatória para a questão dos pagamentos, sendo assim atingidas pela manutenção da limitação dos reembolsos grandes secções da população da Alemanha.

Isto constituirá um elemento facil de propaganda para os partidos da extrema esquerda e da extrema direita. — (Havas).

A Restauradora

Officina de reparações em móveis estofados ou polidos, e encanadora de salas. Trabalhos em Lisboa ou fora.

AVENIDA DUQUE D'AVILA, 39
Telefone N. 3916

BOLSA DE LISBOA

30 de Julho
CONTADO

VALOR	Compra	Venda
P. Int. 5 1/2 0/0 1923 O	949\$00	949\$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	975\$00	975\$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	970\$00	970\$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.018\$00	1.015\$00
Banco Com. de Lisboa	—	375\$00
Banco Lisboa & Açores	250\$00	245\$00
Banco N. Ultramarino	—	40\$00
Banco de Portugal	775\$00	770\$00
Banco Port. e Brasileiro	9\$30	9\$20
C. F. de Benguela	1.400\$00	1.470\$00
C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	23\$00
C. das Águas de Lisboa	195\$00	190\$00
C. Gaz e Electric. cou.	135\$00	131\$50
Soc. Industrial Alliança	171\$00	177\$00
C. Portugal e Colonias	78\$00	78\$00
C. Nac. de Navegação	140\$00	147\$00
C. Tabacos de Portugal	—	220\$00
C. Portug. de Tabacos	140\$50	140\$50
The Match Tobacco T.	—	4\$00
S. C.ª	—	4\$00
A. Tabacueira	—	450\$00
J.ª Ambolm	17\$00	16\$50
C. Col. Buzi 1.ª emissão	47\$50	47\$00
C. Col. Buzi 2.ª emissão	—	685\$00
C. de Seguros Sagres	—	705\$00
C. de Seguros Mundial	—	136\$00
C.ª Uha do Principe	138\$00	138\$00

AMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109\$80	110\$20
Paris	\$88,6	\$88,9
Madrid	2\$49	2\$05,7
New-York	22\$61	22\$69,2
Zurich	4\$41,1	4\$42,7
Roma	1\$18,3	1\$18,7
Bruxelas	\$63,1	\$63,4
Amsterdão	9\$11,2	9\$14,5
Berlim	—	—
Praga	\$66,9	\$67,2
Rio de Janeiro	1\$60	1\$60,7

Colheita dramatizada na Russia sovietica

MOSCOVO, julho — A atenção da Russia concentra-se actualmente na colheita, que se encontra em plena actividade desde meados de Julho na Crimeia, no norte do Caucaso e no Volga. Apesar das numerosas queixas sobre a falta de maquinas agricolas e de mão de obra, a imprensa russa, em geral, toma uma attitude optimista. As ultimas informações das diferentes regiões dizem que as colheitas são em geral boas, tanto em qualidade como quantidade. Se as condições climáticas se mantiverem como até agora, a Russia terá este ano uma das melhores colheitas desde a Revolução.

A colheita na Russia é uma questão que não interessa somente aos agricultores e camponeses. Toda a imprensa e a opinião publica ocupam-se da colheita, que nas informações dos jornais assume o aspecto dramático duma campanha militar. A «segunda colheita socializada» ha de trazer ao mundo inteiro a prova de que a agricultura em collectividade é muito mais eficiente que qualquer outra. A «primeira colheita socializada» realizou-se o ano passado quando as fazendas collectivizadas começaram a desempenhar um importante papel na agricultura russa.

Este ano dois terços dos terrenos cultivados pertencem às fazendas collectivizadas e ao Estado. O Governo tem evidentemente necessidade de recorrer às maiores habilidades possíveis, para poder realizar os necessários trabalhos com o fim de levar a cabo as colheitas, com os maquinismos agricolas de que dispõe. Não é facil tal missão se se considera que a industria fracassou na produção de maquinas e alfaias agricolas, visto não poder entregar milhares de maquinas que tinham sido pedidas. As que

havia tiveram de ser usadas mais do que deviam; foram também transportadas maquinas do sul para o norte, onde a colheita começa por fins de Agosto.

Nos trabalhos de colheita entram também em acção as chamadas «brigadas de assalto», compostas de milhares e milhares de comunistas, empregados e estudantes. «A nossa missão mais importante este ano», escreve um jornal de Moscov em artigo de fundo, «é recolher essas colheitas no mais perfeito estado até à ultima espiga. Nem um quilo de trigo se deve deixar apodrecer no campo, ou deixar que pereçam na sua qualidade por terem sido colhidas tarde». A imprensa de Moscov e das principais cidades afirma pelo mesmo diapason, marcando geralmente com parangona a colheita «vitoriosa», quando as colheitas obtidas pelas collectividades são boas. Chamam pelo contrario, «derrotas», quando as colheitas fracassam. Não é coisa de estranhar o ver na primeira plana de importantes jornais russos informações como esta: «No distrito de Nishnischinsk foi o municipio de Lenine que nos seus terrenos de 930 hectares primeiro recolheu a sua colheita. Esse municipio conseguiu acabar os trabalhos da colheita em 5 dias, em vez dos 6 com que contara. As «brigadas de assalto» ultrapassaram as suas previsões; as brigadas de bois e cavalos conseguiram nas suas horas de trabalho concluir a colheita de 6 a 7 hectares, enquanto normalmente apenas alcançavam 5».

A finalidade de tais informações é, como se diz, «mobilizar a critica social», para assim incitar a agricultura a que aumente ainda mais a sua capacidade de trabalho. — (U. P.)

Como se combate a falta de trabalho em S. Paulo

S. PAULO, julho — Em S. Paulo, a primeira cidade industrial do Brasil, não foi possível deixar passar despercebida a falta de trabalho que assola todo o mundo, tendo sido precisamente nela onde se fez sentir com mais força. Mas o Estado de S. Paulo, felizmente, conta com diversos meios de combate a falta de trabalho, com os quais os outros Estados não contam.

S. Paulo tem quatro gigantescas fazendas, propriedade do Estado, em Rio Preto, S. Simão, Bauri e Campinas. Para essas fazendas enviam as autoridades os desempregados, que estão dispostos a trabalhar e começar uma nova vida, se bem que ela seja de difficil e asperos trabalhos. Cada uma destas fazendas foi dividida, tendo sido cada uma dessas divisões provida de utensilios agricolas necessários e de moradias privativas para os colonos. Durante os primeiros tempos o Estado tomou o encargo do sustento dos novos lavradores, aos quais cede a utilização do terreno, completamente gratis.

Para se poder assegurar uma boa laboração

dos terrenos concede-se aos colonos o direito de poder adquirir, mais tarde, a parcela que lhe foi emprestada, com todos os seus valores primitivos.

Outra parte dos desempregados emprega-se na construção de estradas. Estes trabalhos têm melhorado extraordinariamente os caminhos que unem as citadas quatro fazendas, o que tem facilitado notavelmente o trabalho de cultura do solo por parte dos colonos. — (United Press)

Tres fuzilamentos

em resultado de um atentado
NANKIM, 30. — Foram tomadas precauções rigorosas para proteger Chiang-Kai-Shek, em consequencia da audaciosa tentativa feita para o assassinar, num jardim publico em Nanchang, quartel general das forças nacionalistas. Quando Chiang-Kai-Shek passava de automovel, dos bosques em volta foram feitos tiros que o não atingiram. Imediatamente os guardas do presidente fizeram uma busca sem resultado. Depois de buscas efectuadas em Nanchang, foram presos três indivíduos que, segundo parece, confessam ter recebido do governo de Cantão a missão de assassinar Chiang-Kai-Shek. Julga-se que já foram fuzilados. — (Havas).

Os «rackets»

NOVA YORK, 30. — Foi recentemente descoberto um novo «racket», isto é, uma organização ilegal de imigração que assegurava o fornecimento de licenças de entrada nos Estados Unidos a milhares de estrangeiros, não tendo para isso qualquer direito. Os certificados ou licenças eram completamente falsos.

Calcula-se em 35 mil o numero de operarios da industria de Confecções, que se encontram em greve, como protesto contra o trabalho, a baixa de preço e contra o sistema de «rackets». — (Havas).

A volta ao mundo pelo ar

LONDRES, 30 — Os aviadores Herndon e Pangborn aterraram em Croydon, vindos de Cardigna. — (Havas).

O estado de Lloyd George

LONDRES, 30. — Lloyd George passou uma noite sossegada, continuando o seu estado a ser satisfatório. — (Havas).

Indispensável em qualquer Cozinha



O fogareiro VACUUM, além de ser pratico, seguro e económico, não deita cheiro, nem fumo. Não suja os utensilios, porque não produz fuligem.

FOGAREIROS VACUUM

Vacuum Oil Company

847

Quereis dinheiro?

Jogai no

Lama

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone 2 4000

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ DE CARLOS (STOMALIX)

Recetado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dor no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarréas nos crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcero do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o appetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarlos para Portugal e Colonias
Vicente Pimentel & Quintana,
Rua de Prata, 194 e 196 — LISBOA

ODEON 8018
às 21,15 h.
A celebre super-produção do
Fox, cantada e falada
Um sonho côr de rosa
magnífica interpretação dos fa-
mosos artistas JANET GAY, OR
e CHARLES FARREL

ULTIMAS NOTICIAS

LADRILHOS E MOSAICOS
das fabricas da
Comp. das Fabricas Ceramica
Lusitania
Lisboa Porto Coimbra
R. Arco Cego, 88/R. Almada, 246/Loreto

UMA ENTREVISTA COM BELMONTE

“Não é exacto, como se diz, que haja gran- des extensões de incultos na Andaluzia.”

(Continuação da 6.ª página)

é que a população rural da Andaluzia, que somos nós, não está numa situação brilhante. Eu sei que o camponês, vive miseravelmente, recebendo salários irrisórios que lhe dão pouco menos que para morrer de fome. Por sua vez, os lavradores queixam-se de que a exploração das terras não comporta o aumento de salário, dada a escassez da produção e a baixa dos produtos.

— Justifica-se, portanto, a situação que se criou nos campos?

— Não o nego.

★ ★ ★

— E acredita no perigo comunista?

— Sei que o sindicalismo tem uma grande força, mas não vejo esse perigo de que falam tanto. É possível que ultimamente, as coisas se tenham modificado muito. Como tenho estado na Suíça e afastado da Andaluzia por algum tempo, não sei até que ponto se pode afirmar com verdade que a propaganda das ideias russas começa a produzir entre nós os seus frutos.

— O que se passou em Sevilha...

— «Vamos!» O que se passou em Sevilha parece-me que foi bastante exagerado pelo espírito impressionável e meridional dos andaluzes. Dispararam-se muitos tiros... contra fantasmas e chegou a falar-se de dois mil «pistoleros...» Quero crer que não seriam mais de uma dúzia. E foi tão grande a impressão de terror que ficou, que, quando cheguei a Sevilha os amigos abraçavam-me como se tivessem escapado da conflagração mundial. É preciso reduzir os acontecimentos às suas verdadeiras proporções. O que se passou foi mais uma questão de ódio ao «senorito» do que o sintoma alarmante de uma revolução social em marcha.

E acrescenta:

— Em todo o caso, está-se operando, indiscutivelmente, uma revolução social em todo o mundo, e os governantes têm de ir ao encontro dela em vez de lhe dar batalha.

★ ★ ★

Outra opinião audaciosa na boca de Belmonte:

— O camponês considera a máquina como um inimigo natural, e... «vamos!», que não deixa de ter razão. Eu penso que a máquina tem sido uma das causas principais da crise económica e social que o mundo atravessa, e vai ser a morte do capitalismo.

Belmonte é republicano. Falamos da coisa publica, e diz-nos:

— Entendo que as coisas caminham o melhor possível. Claro que surgiram problemas graves que é preciso resolver com prudência e a tempo. Uma mudança de regime não se faz tão facilmente como o espírito ingenuo do povo imagina.

Vem à baila da discussão o estatuto catalão. Belmonte não acredita em separatismos e entende que, afinal de contas, se trata dum contrato em que o vendedor pede muito para acabar por dar a mercadoria a preço razoável.

— E o estatuto da Andaluzia?

— Estou convencido de que não ha ambiente para um estatuto proprio.

Fala-se das lutas políticas. Os olhos de Belmonte fazem um grande esforço por se aproximar de nós; agitam-se dentro das orbitas encovadas onde giram como dois carvões:

— Se tivesse 24 anos, assim como fui toureiro, seria revolucionario.

E conta-nos:

— Ha dias, em Madrid, encontrei-me envolvido num movimento, e sobre os manifestantes que me rodearam começavam sendo disparados tiros. Então senti-me vibrar com aquela gente; senti a emoção do perigo...

★ ★ ★

E a emoção do perigo leva-nos ao redondo.

Belmonte confessa-nos que lhe custou muito

A sessão desta tarde

MADRID, 30, às 17 horas. (Pelo telefone). — O sr. Alcalá Zamora, ao receber os jornalistas estrangeiros, como todas as quintas-feiras, rectificou uma cifra ontem dada no Parlamento, acerca da verba dispendida pela Espanha com o ensino em Marrocos, e que é de 2 milhões de pesetas.

Como alguns jornalistas tivessem interrogado o chefe do Governo, acerca do debate politico que hoje continua no Parlamento, o sr. Alcalá Zamora disse que espera que hoje seja votada a moção de confiança que o Governo, com o desejo de ver largamente discutida a sua obra, não provocou ontem.

Negou ainda o Presidente do Conselho que existam motivos de pessimismo, acerca do problema da Catalunha, e embora reconheça que estas questões apaixonam sempre a opinião publica.

A sessão parlamentar de hoje deve ter menos interesse que a de ontem, pela qualidade dos oradores, e por se saber que a ratificação de poderes ao Governo será um facto, salvo qualquer acontecimento imprevisto.

O sr. ministro do Interior confirmou que ha tranquillidade em toda a Espanha, o que parece significar que a Nação começa afastando os conflitos sociais, para dar a sua atenção ao trabalho das Côrtes, onde, melhor do que por intermedio de autoridades, terão solução todos os problemas da Republica. — (United Press).

Um choque sangrento

MADRID, 30 — Os grévistas dos telefonos reuniram-se na Praça Blas. Diversos oradores preconisaram os actos de sabotagem, tendo-se organizado uma manifestação. A policia interveiu e prendeu dois grévistas: A multidão, porém, poz-se ao lado destes e libertou-os. Neste momento, ouviram-se tiros, ficando feridos 3 agentes e um civil. — (Havas).

Os conflitos sociais

BARCELONA, 30 — Está solucionada a greve do porto. Foram presos 3 grévistas dos Telefonos. Muitas linhas telefonicas foram cortadas em diversos sitios. — (Havas).

desabituar-se de tourear. Ha dois anos que cortou a colecta.

Fala:

— Pensava que isso não me acarretaria grande desgosto porque muitas vezes perguntei a mim mesmo, quando estava na praça: «Que estou eu aqui a fazer diante desta gente? Isto não me interessa. Vou-me embora!». Afinal, interessava-me mais do que eu supunha. Depois é que lhe senti a falta. Era um vicio como o pode ser a politica, o jornalismo e o opio. Comecei então a sentir que me faltava qualquer coisa. Eram os touros. E corri alvoroçado para as «tientas», e, sempre que a occasião se oferecia, toureava em «becerradas» de beneficencia. Na vespera dos dias em que isto acontecia não dormia com a emoção que se apoderava de mim. Agora, parece-me que estou curado. Acabou-se...

Falamos de Portugal. Belmonte recorda a sua passagem pelo Estoril e diz-nos que se vestiu de toureiro pela primeira vez em Elvas, em 1910. Adora as touradas á portuguesa e considera João Nuncio o «genio» do toureiro nacional.

A proposito de colhidas, diz a sorrir que elas tiram aos toureiros «la sangre brava».

Entre a minha cadeira e a de Belmonte um gato espreguiça-se longamente. É «Kiri», um feipudo que gosta de apanhar passaros e borboletas no jardim. Uma das filhas do toureiro, «la mas chiquita», mandou-lhe da Suíça onde ainda está com a mãe, esta incumbencia:

— Diga ao «Kiri» que nunca mais lhe fale se ele continua a comer passaros e mariposas. Explica:

— É que a pequena ficou um dia horrorizada quando viu o bichano comer uma borboleta. «Habla que ver la cara de la chica y la espontá del gato!»

A entrevista já dura ha mais duma hora. O «Papa» mostra-nos então o «Vaticano», uma residencia encantadora. Explica que as salas estão um pouco vazias porque «la senora» quando partiu, fechou o melhor, com medo dos gatinhos.

— E como se perderam as chaves, pués resultou que no lo puedo enseñar a nadie.

A despedida volta a estender-nos a mão com simpatia e diz modestamente:

— Agradeço-lhe ter-se lembrado de mim.

NORBERTO LOPES

MADRID, 30 — Terminada a sessão do Congresso, José Ortega y Gasset disse ao conde de Romanones que era necessario interessar-se pelos acontecimentos, e o velho politico, côxo e milionario, respondeu:

— Não ha duvida. Com a repartição das terras não tenho outro remedio, e assim o disse já á minha familia. Acabo de escrever um livro sobre Salamanca e varios artigos para a Argentina, França e Espanha, e com o que por eles me dêrem, espero ter o suficiente para viver, embora não possa andar de automove.... — (Especial)

A distribuição dos dez milhões

MADRID, 30 — A distribuição dos dez milhões de pesetas para fazer face á crise de trabalho aproveita em primeiro lugar ás provincias de Sevilha, Badajoz, Cordova e Jaen, numa média de milhão e meio de pesetas, e depois a Cadiz, Granada, Malaga, Toledo, Ciudad Real, Caceres, Almeria e Huelva, com importancias que variam entre oitocentas e quinhentas mil pesetas. — (Especial)

De Nova York a Constantinopla sem escala

CONSTANTINOPLA, 30. — Aterraram nesta cidade, ao meio dia, os aviadores Boardman e Poland, que conseguiram bater o «récord» transatlantico, realizando o vôo sem escala Nova York-Constantinopla.

Uma vaga de calor

NOVA YORK, 30. — Nos Estados do oeste e centro, está passando uma vaga de calor, marcando o termometro 90 a 120 graus Fahrenheit. O numero de mortes atribuidas ao calor, eleva-se a 80, na sua maioria o orridas na California. Em Arizona, Dakota do Norte e do Sul, Nebraska, Iowa e Michigan, tem-se registado a passagem de nuvens de gafanhotos. Nas florestas de Montana e Idaho, tem havido incendios. — (Havas).

A CRISE INGLESA

LONDRES, 30 — O Banco de Inglaterra aumentou em mais 1 % a sua taxa de descontos que ha dias tinha sido levantada para 3 % — (United Press).

Um «récord» ciclista

PARIS, 30. — Michard bateu em Bordeus o «récord» do mundo do quillometro lançado em bicicleta, em 1 minuto, 7 segundos e 1/5. O «récord» anterior pertencia a Linari com 1 m., 7 s. e 2/5, estabelecido em 3 de junho de 1930. — (Havas).

Antes de comprar oça

Clarion Radio

ACTUALMENTE

O Restaurante, de ambiente mais agradável, de frequencia mais elegante, de serviço mais cuidado, e sem duvida o do

CASINO INTERNACIONAL — Monte Estoril

TODOS OS DIAS: Almoços a Esc. 17\$50 Jantares a 20\$00

AOS DOMINGOS: JANTAR-CONCERTO

Aos Sabados e Domingos

B-A-I-L-E

A SEVERA
no São Luiz